



**Educação  
Adventista  
e discipulado**

**06**

TORNANDO-SE  
NA CABEÇA  
A vanguarda da Igreja.

**18**

O MINISTÉRIO DO  
PROFESSOR ADVENTISTA  
Uma nobre missão.

**24**

DUAS REFLEXÕES SOBRE  
EDUCAÇÃO ADVENTISTA  
Educação e missão.



1 646188 619031

ESPECIAL EDUCAÇÃO  
PUBLICADORA SERVIR  
MARÇO 2019  
N. 862 | ANO 80 | €1,90

# 3 Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL [revista.adventista@pservir.pt](mailto:revista.adventista@pservir.pt)

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo  
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES  
[assinaturas@pservir.pt](mailto:assinaturas@pservir.pt) | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
**MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão**

TIRAGEM **1200 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.  
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

## março

D	S	T	Q	Q	S	S
24	25	26	27	28	1	2
3	[4]	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**1-3** ENCONTRO DE DELEGADOS DA ADRA

**2** DIA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO DA MULHER

**8-10** FORMAÇÃO *KIDS* IN DISCIPLESHIP (MADEIRA)

**9-16** SEMANA DE ORAÇÃO DE JOVENS

**10** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**16** DIA GLOBAL DA CRIANÇA E DIA GLOBAL DA JUVENTUDE

**17** S.A.L.

**23** DIA DA EDUCAÇÃO

**30** DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

**4-8** CASA PUBLICADORA BÚLGARA (BU)

**11-15** UNIÃO CHECO-ESLOVACA (CSU)

**18-22** SEMANA DE ORAÇÃO DE JOVENS (EUD)

**25-29** UNIÃO ESPANHOLA (SPU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[4] SEGUNDA-FEIRA

## abril

D	S	T	Q	Q	S	S
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	[22]	23	[24]	25	26	27
[28]	29	30	1	2	3	4

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**4-7** ENCONTRO DA REDE NEWSTART

**6** DIA DE JEJUM E ORAÇÃO E ÊNFASE NOS PEQUENOS GRUPOS, CONCERTO MUSICAL *HOPE RÁDIO* (R. E. CENTRO)

**12-14** S.A.L.

**14** FORMAÇÃO DE COLPORTORES

**18-21** ACREGS

**20-27** SEMANA DE EVANGELISMO PELA LITERATURA

**27** DIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AS NECESSIDADES ESPECIAIS E CONCERTO MUSICAL *HOPE RÁDIO* (SUL)

**27 E 28** CONGRESSO DAS COMUNIDADES ADVENTISTAS AFRICANAS

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

**1-5** UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE FRIEDENSAU (EUD)

**8-12** CONSELHO DE PRIMAVERA DA CONFERÊNCIA GERAL (GC)

**15-19** ASSOCIAÇÃO DA TRANSILVÂNIA DO NORTE (RU) E ASSOCIAÇÃO DA TRANSILVÂNIA DO SUL (RU)

**22-26** ASSOCIAÇÃO DA MUNTENIA (RU) E ASSOCIAÇÃO DA MOLDAVIA (RU)

**29 ABR-3 MAI** ASSOCIAÇÃO DA VESTEFÁLIA E DO NORTE DA RENÂNIA (NGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[22] SEGUNDA-FEIRA

[24] QUARTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[28] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

# Índice

## 04

EDITORIAL

O Processo de Educação e o Discipulado

## 28

TESTEMUNHO

O fio da vida  
*Deus é soberano em relação ao fio da vida de cada um.*

## 30

DEPARTAMENTOS  
SERVIÇOS  
INSTITUIÇÕES

O Arco-Íris  
*Conheça melhor este Jardim de Infância Adventista em Portugal.*

## 33

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia em paralelo com Ellen G. White  
*Calendário: Março*

## 34

PÁGINA DA FAMÍLIA

Uma mansão e uma capela  
*Uma reflexão sobre os privilégios espirituais de um lar cristão.*

## 36

ESPAÇO JUVENIL

O discípulo Timóteo  
*Descobre como um jovem promissor se tornou num discípulo fiel.*

## 39

REASD

Conheça as escolas Adventistas em Portugal e obtenha mais informações.

## 41

Notícias Nacionais

DESCOBRIR

## 06

**Tornando-se na cabeça**

*O que tem a história de Salomão a ensinar-nos quanto às prioridades na Educação Adventista?*



DESENVOLVER

## 10

**A Educação Cristã é realmente um “ministério”?**

*Descubra a resposta.*



## 18

**O ministério do professor**

*Adventista O professor Adventista contribui para que os seus alunos vivam uma melhor cidadania.*



DAR

## 21

**Entrevista a Laurentina**

**Machado** *O que podemos aprender sobre o ministério da Educação Adventista?*

## 24

**Duas reflexões sobre Educação Adventista**

*A influência da Educação no cumprimento da missão da nossa Igreja.*



EDITORIAL

**Pr. António Amorim**

*Presidente da UPASD*

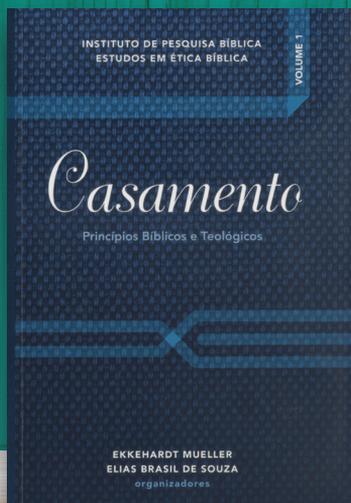
## O Processo de Educação e o Discipulado

As Políticas Comunitárias e Nacionais sobre a Educação e o Desenvolvimento salientam a importância das escolas na transmissão de conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos, tendo em vista um desenvolvimento integral e sustentável que transforme o indivíduo e a sociedade.<sup>1</sup> A Igreja Adventista tem esta visão há mais de um século, procurando promover o desenvolvimento equilibrado da pessoa em todas as dimensões do Ser: físicas, mentais, sociais e espirituais. A dimensão espiritual, esquecida por muitos, exerce no desenvolvimento pessoal a função de motor impulsionador (caráter) e de amplificador da confiança (fé) para preparar, simultaneamente, homens e mulheres que sejam úteis a esta sociedade e que sejam cidadãos do Reino dos Céus.<sup>2</sup> A Educação torna-se, assim, num dos mais poderosos instrumentos de Discipulado. Por um lado, os pais não podem demitir-se da sua responsabilidade de ensinar os filhos por preceito e por exemplo. Por outro lado, a Igreja fornece oportunidades através das suas escolas e de estratégias de educação familiar, para complementar o processo da formação dos seus filhos com a educação em valores e em ideais espirituais.

Os artigos da *RA* deste mês salientam a importância da Educação Adventista como complemento para o desenvolvimento da fé, do caráter e do envolvimento na Missão dada por Jesus Cristo. Neste contexto, a Educação

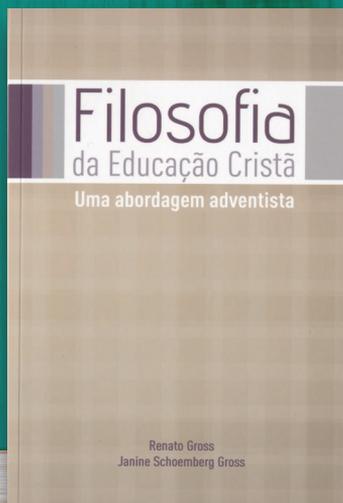
Adventista é um verdadeiro ministério da restauração da imagem do Criador na pessoa humana. Os pais, professores, pessoal não-docente, administradores escolares, famílias, Igreja, tornam-se todos tutores de Discipulado, através do ensino, mas também pelos comportamentos e pelas atitudes. Estudos têm mostrado que a Escola Adventista é fundamental para o desenvolvimento da fé, permitindo uma maior retenção de jovens como membros de Igreja comprometidos. As estatísticas mostram também que 37% dos membros da Igreja Adventista a nível mundial têm uma formação universitária completa e 14% incompleta, e apenas 28% têm estudos abaixo do nível secundário.<sup>3</sup> Somos um povo que dá uma grande importância à Educação, tanto a nível institucional como secular.

Como Igreja em Portugal, que importância temos dado à Educação Adventista? As famílias Adventistas têm usufruído convenientemente das oportunidades oferecidas pelas nossas escolas institucionais? Qual é o envolvimento das igrejas locais e das famílias Adventistas na promoção, na manutenção sustentável e no desenvolvimento nesta obra da Educação? Temos tido esta “Visão 3D” que abarca o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano? A UPASD está a investir grandemente neste Ministério de Discipulado. Contamos com todos para sermos ainda mais fortes e eficazes em preparar caracteres para a Eternidade.



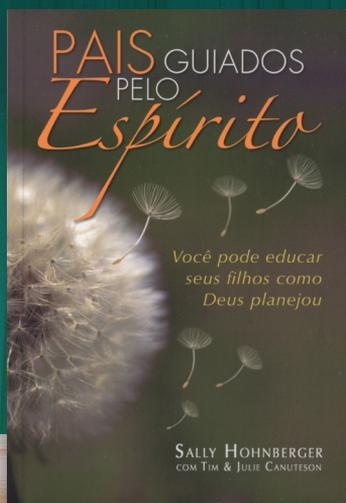
**Casamento**  
**21,50€**

*Tudo o que sempre desejou saber sobre a Teologia do Casamento.*



**Filosofia da Educação Cristã**  
**11,50€**

*As bases para uma Pedagogia Adventista.*



**Pais Guiados pelo Espírito**  
**16,50€**

*Princípios espirituais para a educação dos seus filhos.*



**Relacionamento Familiar**  
**14,00€**

*Aprenda a fortalecer a sua família.*

**Adquira JÁ!** Por telefone ou por e-mail:  
ligue **21 962 62 00** ou [clientes@pservir.pt](mailto:clientes@pservir.pt)

**Compre diretamente ONLINE em [WWW.PSERVIR.PT](http://WWW.PSERVIR.PT)**

# TORNANDO-SE NA CABEÇA

## PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO ADVENTISTA



John Wesley Taylor V  
Diretor-Associado do Departamento  
de Educação da Conferência Geral



***“Dá, pois, ao teu servo um coração compreensivo para julgar o teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal.”***

A história que encontramos em I Reis 3 é intrigante: “Em Gibeão apareceu o Senhor a Salomão, de noite, em sonhos; e disse-lhe Deus: ‘Pede o que queres que eu te dê.’”<sup>1</sup>

Como educador, o que faria com um cheque em branco? Pediria um prédio novo? Mais alunos? Um corpo de professores mais adequado? Uma grande subvenção? O que pediria? Salomão disse: “Dá, pois, ao teu servo um coração compreensivo para julgar

o teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal.”

O que acha? Foi uma boa escolha? A Bíblia regista que “estas palavras agradaram ao Senhor”. Deus evidentemente ficou impressionado e disse a Salomão: “Já que pediste um coração compassivo e não pediste longevidade, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo; eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te um coração sábio e inteligente [...] Também até o que me não pediste eu te dou, tanto riquezas como glória [...] Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos [...] prolongarei os teus dias.”

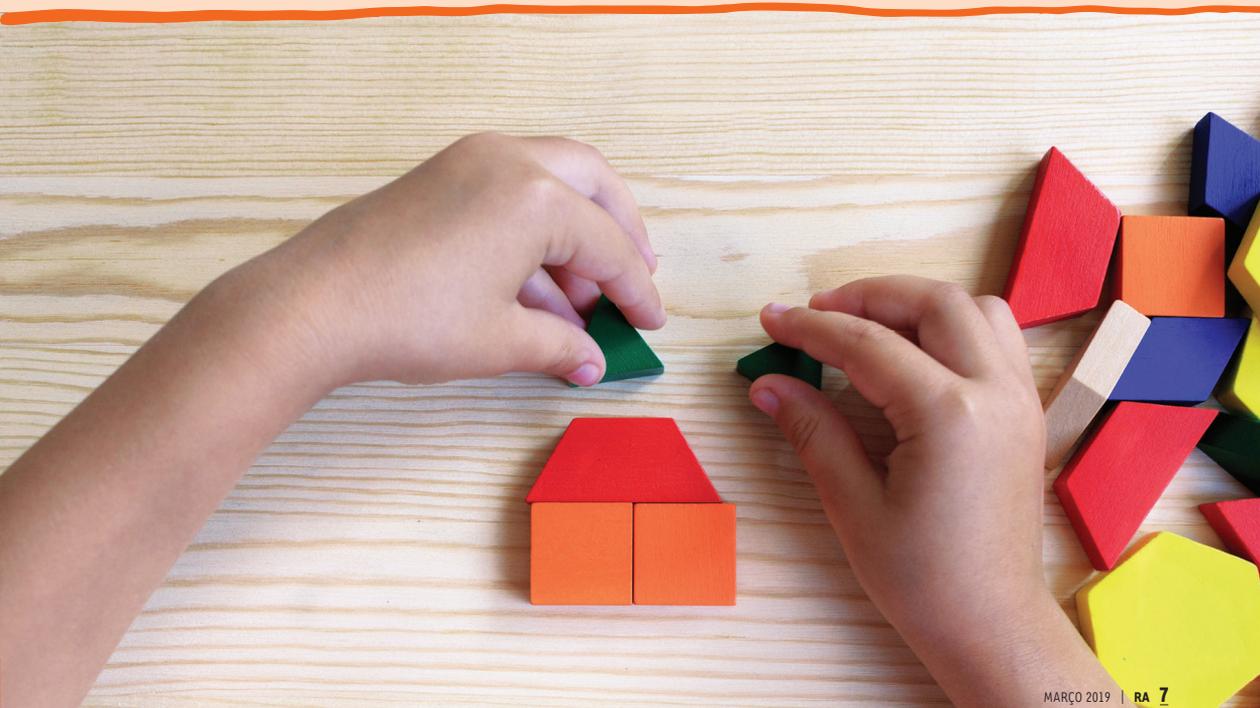
A escolha de Salomão fez a diferença? As suas prioridades produziram resultados tangíveis? Analisemos a ex-

periência de uma visitante do reino de Salomão. “Tendo a rainha de Sabá ouvido falar sobre a fama de Salomão, com respeito ao nome do Senhor, veio prová-lo com perguntas difíceis. Compareceu perante Salomão e [...] ele respondeu a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo de mais que não pudesse explicar.”<sup>2</sup>

Se colocarmos este incidente no contexto da educação, perceberemos que a rainha de Sabá veio à escola porque ouviu dizer que algo notável estava a acontecer, alguma coisa que colocava Deus numa posição de honra. Quando chegou, não aceitou simplesmente que os assuntos fossem tratados superficialmente. Ela fez perguntas intrigantes, e os líderes da escola puderam partilhar com ela a razão de ser de cada aspeto do programa. Como resultado, a rainha de Sabá “ficou como fora de si”, fascinada com o que estava a experimentar. O que a

impressionou tanto? Ela viu “a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, o serviço e os trajes dos seus criados, os seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do Senhor”.

Pode ser instrutivo destacar os cinco aspetos mais proeminentes. Primeiro, ela observou a dieta. A comida servida naquela escola era diferente da comida fornecida nas escolas com as quais ela estava familiarizada. Depois, observou a maneira como a escola estava organizada, apercebendo-se de uma abordagem ordenada na delegação de autoridade e de responsabilidade. Terceiro, ela ficou impressionada com a forma distinta e atraente dos trajes utilizados por aqueles que estavam na escola. A sua atenção voltou-se para os copeiros. Ela percebeu que a equipa era fiel, confiável e comprometida com o serviço. Finalmente, ela ficou espantada com o *ethos* espiritual da escola, a maneira pela qual a adora-



ção a Deus foi conduzida ao longo do programa educacional.

Depois de analisar a escola, a que conclusão chegou a rainha? “Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria”, anunciou. “Eu, contudo, não acreditei naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram nem a metade.” Então ela acrescentou: “Felizes os teus homens [teus alunos], felizes estes teus servos [teus professores], que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!”

Quais foram os resultados dessa avaliação? A rainha de Sabá exclamou: “Bendito seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono.” O resultado mais importante é que o sucesso da escola é atribuído à bênção de Deus. Mas ainda havia mais. “Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas.” A escola recebe um grande presente, um indicador da apreciação e da confiança que ela obteve.

A reputação da escola continuou a estender-se por todo o mundo. “Assim, o rei Salomão excedeu todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria. Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.”

Na Educação Adventista do Sétimo Dia, temos uma passagem que nos é muito querida: “O Senhor te porá por cabeça e não por cauda.”<sup>3</sup> Como educadores queremos que as nossas instituições sejam a cabeça, mas o que significa isso e qual é a condição para que isso se concretize?

Para entender o significado desta passagem, devemos analisar a seguinte frase: “Tens de estar acima, e não abaixo.” Ser a cabeça significa que seremos bem-sucedidos, superiores em todos os aspetos essenciais. Mas como definiremos o sucesso? Será que os critérios para essa definição são as instalações reformadas, o sucesso das matrículas, os professores altamente qualificados ou a melhoria dos recursos?

A questão mais importante é: como define Deus o sucesso? Ellen G. White escreveu: “Aumentar os números na sua Faculdade não é nenhuma evidência de que os seus trabalhos estão coroados de sucesso. É a força do poder moral que aumenta e permeia a faculdade que testemunha da sua prosperidade.”<sup>4</sup> Mais tarde, ela acrescentou: “O que é necessário para ter sucesso? Um edifício grande e caro? Se assim for, não podemos ter sucesso. Mas isso não traz sucesso. A atmosfera de graça que circunda a alma do crente, o Espírito Santo que opera na mente e no coração, é que o faz um cheiro de vida para vida, e faculta a Deus o abençoar a Sua obra.”<sup>5</sup>

O crescente número de matrículas, os orçamentos equilibrados, as excelentes instalações não são indicadores importantes de sucesso? Embora eles tenham o seu lugar, a evidência do sucesso na perspectiva de Deus encontra-se na “força do poder moral” e “na atmosfera de graça”. Na verdade, quando Deus estabeleceu uma escola no Éden, uma escola que seria “um modelo para os seres humanos em todos os tempos”,<sup>6</sup> havia duas matrículas e nenhum prédio. O que fez a diferença? Deus era o professor!



Qual é, então, a condição de autêntico sucesso das nossas Escolas, Faculdades e Universidades? A parte final do versículo dá-nos a resposta: “O Senhor te porá por cabeça [...] se obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.” Por outras palavras: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”<sup>7</sup> Ou, como Deus disse a Salomão: “Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos [...]”<sup>8</sup>

Como é que Salomão descobriu que as prioridades são muito importantes? Os nossos pontos de referência não são as instituições de ensino secular. O nosso ponto de referência é a Palavra

de Deus. O nosso objetivo mais abrangente não é ser bem-sucedido. O nosso objetivo é sermos fiéis. Porque, quando somos fiéis ao plano divino, então somos verdadeiramente bem-sucedidos.

Ellen G. White lembra-nos: “Ao passo que a nossa obra se tem ampliado e as instituições se têm multiplicado, os desígnios de Deus ao estabelecer-las permanecem os mesmos. As condições de prosperidade são imutáveis.”<sup>9</sup> “Para nós, bem como para o antigo Israel, o êxito na Educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador.”<sup>10</sup>

Talvez o profeta Zacarias, do Velho Testamento, resuma melhor: “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.”<sup>11</sup>

<sup>1</sup> As passagens foram extraídas de I Reis 3:5-14. Todas as passagens citadas são da *Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada (ARA)*.

<sup>2</sup> Estas passagens são excertos de I Reis 10:1-24.

<sup>3</sup> Deuteronomio 28:13.

<sup>4</sup> *Manuscrito 2, 1881. Ver também Testemunhos para a Igreja, vol. VI, p. 143: “Baixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento*

*de números e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo mostra grande cegueira. Fossem algarismos a prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência; pois neste mundo os seus seguidores são claramente mais numerosos. É o grau de poder moral que permeia a escola o que lhe demonstra a prosperidade.”*

<sup>5</sup> *Manuscrito 85, 1899.*

<sup>6</sup> Ellen G. White, *True Education: An Adaptation of Education* (Nampa, Idaho: Pacific Press, 2000), p. 14.

<sup>7</sup> Mateus 6:33.

<sup>8</sup> I Reis 3:14.

<sup>9</sup> *Testemunhos para a Igreja, vol. VI, p. 224.*

<sup>10</sup> *Educação, p. 34.*

<sup>11</sup> Zacarias 4:6.



# A EDUCAÇÃO CRISTÃ É REALMENTE UM “MINISTÉRIO”?

Don C. Roy

*Professor Sênior Associado do Avondale College of Higher Education  
(Artigo adaptado e condensado)*

---

*O crescimento espiritual, por outras palavras, é re-criação, em resposta à nossa situação e a Deus através da obra de Cristo e da convicção e capacitação concedidas pelo Espírito Santo.*

Os educadores cristãos usam vários termos e expressões para descrever a tarefa em que estão envolvidos, tais como “educação cristocêntrica”, “ensino a partir de uma perspectiva cristã”, “currículo baseado na Bíblia”, “disciplina redentora”, “ministério servil”, e assim por diante. (...) Embora cada termo tenha uma conotação particular, todos eles apresentam uma noção do que significa o “ministério”. A correlação entre educação cristã e “ministério de ensino” não é incomum. Mas isso trata-se apenas de um jargão fantasioso, um clichê, ou de facto a Educação Cristã é um ministério? (...)



## PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

O fundamental para a nossa discussão é adotarmos uma posição bíblica enraizada ou “uma mente cristã”, expressão de autores como Harry Blamires.<sup>1</sup> É muito mais do que um rótulo casual. No Ocidente, vivemos o secularismo e sofremos profundamente o seu impacto. Os seus efeitos são maiores do que imaginamos, precisamos de ser cautelosos perante as subtilezas do secularismo para, conscientemente, resistirmos às suas práticas que estão em conflito com os princípios e valores bíblicos.<sup>2</sup> Adotar a perspectiva cristã desafia uma das nossas maiores fraquezas: a tendência de viver uma vida compartimentada, que separa o sagrado do secular.<sup>3</sup> (...)

Perante esta realidade, a autêntica Educação Cristã pode ser descrita como um ministério? Para responder a esta e a outras perguntas relacionadas com os conceitos de realidade, bondade e valor, a Bíblia dá-nos uma orientação e um quadro de referências. As respostas para todas estas perguntas derivam do fluxo histórico das Escrituras. Este fluxo compõe uma poderosa e grande narrativa, descrita diversas vezes como “conflito cósmico” ou “criação-queda-redenção-consumação”. (...) A grande narrativa cristã é o centro da fé que o Cristão professa, dando-lhe respostas sobre Quem é Deus, o que Ele tem feito, a origem e os dilemas da Humanidade, a resposta divina a esses problemas e o destino final da Humanidade.

*Analizando o que significa ser humano.* É fundamental para a nossa discussão ter uma clara compreensão do que significa ser verdadeiramente

humano. Ao contrário de suposições amplamente defendidas de que os seres humanos evoluíram de um estado primitivo, essa discussão afiança que o relato bíblico sobre os seres humanos mostra que eles foram criados exclusivamente pelo próprio Deus (conforme Génesis 1, 2; Salmo 8). Como criaturas, os seres humanos são essencialmente dependentes de Deus como fonte de vida. D’Ele emanam a compreensão e o propósito da existência, que inclui a inteligência, a tomada de decisão, a criatividade, a emoção, as características físicas, a individualidade, a sociabilidade e a espiritualidade. Desta forma, o ser humano deve refletir a imagem divina, apresentando em si vislumbres das características de Deus. Contudo, a personalidade é mais do que uma simples soma das partes. Essas qualidades constituem um todo inter-relacionado, a alma humana “que vive, que se move e tem o seu ser” no Criador (veja Atos 17:28).

*Reconhecendo a situação da Humanidade.* Um problema fundamental confronta cada membro da Humanidade. Os Cristãos acreditam que a rebelião dos primeiros pais rompeu o relacionamento aberto com o Criador. Consequentemente, eles e o mundo mergulharam num conflito de proporções cósmicas, comprometendo a imagem divina que deveriam refletir. Apesar dessa condição, a natureza humana, na sua essência, anseia e procura ativamente religar-se com o Criador. Agostinho afirmou: “O nosso coração estará inquieto enquanto não encontrar o seu descanso em Ti.”<sup>4</sup>

## O CONTEXTO E A ESSÊNCIA DO MINISTÉRIO

A Bíblia anuncia as boas-novas de que Deus proveu esperança e sentido para a existência humana face ao desvio e ao quebrantamento causados pela Queda. Ao contrário da acusação popular de que Deus é cruel e vingativo, a Sua compassiva natureza redentora é destacada no início de Gênesis 3 e está presente em toda a Escritura.

A declaração de João 3:16, frequentemente citada, é seguida por outra de profundo significado: “Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele” (João 3:17, *NVI*).

Muitos Cristãos tendem a preocupar-se com o lado forense da salvação e fracassam em reconhecer que a palavra “salvar”, ou *sozo* (em grego), também tem a conotação de “cura”, não só de doenças físicas, mas também de cura completa – física, mental e espiritual. (...) Salvação é a restauração no sentido mais abrangente. A restauração é mais do que a soma das partes, ela é holística. Concentra-se no desenvolvimento de toda a pessoa – espiritual, intelectual, física e social. O termo “pessoa inteira” tem implicações importantes. Embora os aspetos da personalidade possam ser identificados como elementos distintos, a noção de desenvolvimento holístico pressupõe a integração efetiva ou o entrelaçamento de cada um dos elementos com os outros. Para a mente ocidental, esse é um desafio concetual que deve ser superado.

O conceito do ministério tem destaque nos escritos de Paulo ao

*Embora existam diferentes ministérios em contextos específicos – Igreja, Saúde, Educação, Assistência Social, aconselhamento, etc. –, o objetivo de todos eles é o mesmo: a restauração.*

discorrer sobre a *ekklesia* ou “igreja”, no Novo Testamento. Devido à sua função, foi definida como *koinonia* – “comunhão” ou “comunidade de fé”, e “corpo de Cristo”. O objetivo sempre foi construir, restaurar e reconciliar (...) (Efésios 4:11-16).

A palavra traduzida como “preparação” tem conotações significativas. O verbo *katartismos* implica cura. Na perspectiva grega, significa a reabilitação de um membro quebrado ou a restauração de uma articulação deslocada. Esse verbo tem também um significado político. Indica a reunião de partes alienadas para permitir a continuação de uma governação harmoniosa.<sup>5</sup> Em essência, esse processo representa uma reversão da alienação resultante do pecado dos nossos primeiros pais. Esse ministério está centrado em Cristo (Colossenses 1:18-20).

Um ponto que merece destaque é que o ministério da reconciliação acontece em comunidade. Mas o que estamos a analisar é mais do que uma comunidade como um fenómeno sociológico. William Andersen argumenta que a Igreja do Novo Testamento, *ekklesia*, se encaixa no perfil da comunidade, mas a sua argumentação vai um pouco mais além. Ele afirma

que a escola cristã deve ser reconhecida como um ministério da Igreja em geral, refletindo os mesmos elementos da comunidade, partilhando o mesmo objetivo final: a restauração da totalidade ou, como muitas vezes se afirma, “a restauração da imagem de Deus no ser humano”.<sup>6</sup>

### **IMPLICAÇÕES DO MINISTÉRIO**

Está bem claro que, embora existam diferentes ministérios em contextos específicos – Igreja, Saúde, Educação, Assistência Social, aconselhamento, etc. –, o objetivo de todos eles é o mesmo: a restauração. Assim sendo, esses ministérios são complementares. Eles não são isolados e independentes. Antes pelo contrário, eles são interdependentes. De tempos a tempos, os pressupostos sobre a suposta importância de um ministério acima dos outros desencadeiam atitudes de superioridade e assumida autoridade que são obstrutivas e perturbadoras. Essa posição é questionável. A Igreja Evangélica afirma muitas vezes que tem as suas raízes na Reforma, mas esquece-se dos pontos de vista de Lutero e Calvino sobre o *status* ministerial de “teólogos, jardineiros, empregadas domésticas e comerciantes”.<sup>7</sup>

As escolas cristãs que adotam tal visão e missão imitam verdadeiramente o ministério redentor e restaurador do próprio Jesus. O ministério da restauração tem implicações salvíficas. A salvação é a reconciliação, no sentido mais abrangente. Como Westly explica: “Salvação no sentido bíblico não pode ser entendida numa única dimensão, com posições redutoras e paroquiais.

A salvação que a Escritura apresenta tem a ver com uma totalidade abrangente nesta vida fragmentada e alienada. A salvação no sentido bíblico é uma novidade de vida, o desdobramento da verdadeira humanidade na plenitude de Deus (Colossenses 2:9). É a salvação espiritual e física, do indivíduo e da sociedade, da Humanidade e de toda a Criação (Romanos 8:19).<sup>8</sup> (...)

### **O OBJETIVO FINAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ**

A Educação Cristã pode ser considerada como um dos ministérios complementares previstos por Paulo (Efésios 4:11-14). O processo que alicerça a Educação Cristã em todas as fases e em todos os aspetos é a formação. O objetivo final desse processo é, por vezes, expresso como a restauração da imagem de Deus nos seres humanos através do desenvolvimento harmonioso das faculdades mentais, sociais, físicas e espirituais.

Esse objetivo prevê um processo que, em todas as fases e em todos os aspetos, represente a renovação integral (...), o desenvolvimento dinâmico, criativo, bíblicamente fundamentado pelo poder do Espírito Santo como parte do trabalho partilhado do Deus Triúno, pois “em [Deus] vivemos, movemo-nos e existimos” (Atos 17:28). (...)

O crescimento espiritual, por outras palavras, é re-criação, em resposta à nossa situação e a Deus através da obra de Cristo e da convicção e capacitação concedidas pelo Espírito Santo. É obra e prerrogativa do Espírito Santo, alinhada com a redenção da Criação. Constitui uma resposta, válida para toda a vida, à aceitação pessoal

da ação de Deus por meio da graça em Cristo no Calvário. É parte essencial do plano de Deus e do ministério do Evangelho de Jesus no Novo Testamento. Ela está ligada à restauração, à transformação e à renovação, procurando curar a desconexão humana resultante da Queda. Esse processo leva-nos a refletir sobre a importância da semelhança com Deus, da integridade pessoal e do serviço desinteressado, em vez de estabelecer como prioridade a elevação da grandeza humana, o ganho material e a posição social. Esse desenvolvimento envolve um progresso, relacionado com os estágios de maturidade e a faixa etária.

Compreensivelmente, os professores de matemática, de ciências, de tecnologia, de finanças e de outras disciplinas deverão ajustar as temáticas a essa visão geral. A contribuição dos professores cristãos para a perspectiva pastoral no ensino das suas especializações normalmente é aceite, mas tende a ser vista como um papel complementar mais do que a perspectiva de uma integração holística. Há, contudo, um problema fundamental nessa visão dualista. A preocupação com questões imediatas e a preparação para uma carreira profissional tendem a eclipsar outras funções do ensino. Mas este artigo argumenta que as necessidades deste mundo não devem ser ignoradas, pois fazem parte do todo. Desta forma, é importante uma ampla visão que forneça um contexto em que esses elementos específicos – as matérias do currículo formal – estejam integrados e se estendam até à eternidade. Nas últimas décadas, o debate tem girado

## *As disciplinas podem ser consideradas como janelas através das quais se pode ver ou como janelas de oportunidade através das quais se pode agir.*

à volta da expressão “integração da fé e do ensino”. Não estamos a defender um remendo planeado de alusões espirituais e lições objetivas em cada aula – por outras palavras, *pseudointegração*<sup>9</sup> –, mas uma integração com propósito.

O que têm as disciplinas seculares do currículo a ver com a formação espiritual? A resposta é simples: Tudo! Caso contrário, estaríamos a defender o dualismo que é inconsistente com a afirmação de Paulo de que “nele vivemos, nos movemos, e existimos” (Atos 17:28)

### **AS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO COMO MINISTÉRIO**

**O currículo formal.** A visão bíblica do conhecimento reconhece tanto a ordem sobrenatural como a natural. Deus é reconhecido como a melhor e mais essencial fonte de toda a sabedoria e virtude. Assim, o conhecimento verdadeiro é mais do que uma reunião de informações factuais e habilidades de mercado a serem transmitidas, aprendidas, reproduzidas e aplicadas. O verdadeiro conhecimento engloba elementos cognitivos, experienciais, emocionais, relacionais, intuitivos e espirituais que funcionam como um todo inter-relacionado. A Educação Cristã procura restaurar a informação

factual, o seu verdadeiro significado, como uma forma de conhecer Deus e a Sua Criação. Enfatiza a ação responsável de indivíduos que atuem como discípulos, servos e apoiantes mútuos, respeitando também o ambiente criado. A distinção normalmente vista entre o sagrado e o secular é artificial e falsa. Toda a verdade é parte da ordem de Deus, e a Sua presença pode ser reconhecida e praticada mesmo nos aspetos aparentemente seculares e mundanos da vida. A aquisição do verdadeiro conhecimento leva ao entendimento que se manifesta na sabedoria, na integridade, na ação apropriada e na adoração. O verdadeiro conhecimento é ativo por natureza. A sabedoria e o conhecimento da prática manifestam-se pela ação.

As escolas cristãs respeitam o lugar das disciplinas tradicionais ou das áreas de aprendizagem com as suas linhas teóricas. Essas disciplinas são vistas como parte da busca humana em explorar, descobrir, entender, testar e comunicar conhecimentos. Ronald Nelson argumenta: “Cada [disciplina] desenvolve a sua própria heurística, ou seja, os seus próprios princípios e métodos de descoberta. Cada uma elabora e revisa as suas próprias categorias especiais, o seu próprio sistema conceptual. Cada uma reivindica a prerrogativa de formular os seus próprios critérios para julgar a validade do que é apresentado pelos estudiosos da área. Mesmo sob questionamentos, cada uma tem o seu próprio mecanismo de coesão interno.”<sup>10</sup>

Assim, as disciplinas podem ser consideradas como janelas através das

quais se pode ver ou como janelas de oportunidade através das quais se pode agir. Como janelas, elas proporcionam a oportunidade de ver ou de perceber, de entender algo de Deus e da Sua atividade. Esse entendimento está refletido no mundo criado, na Bíblia e no conhecimento do conflito cósmico, promovendo a valorização da herança cristã. Como janelas de oportunidade, elas motivam respostas, aplicação, expressão e prática, que são favoráveis à construção da comunidade, da cidadania, da justiça social e da gestão do ambiente e dos recursos, de forma que sejam consistentes com os valores bíblicos. Esses valores são, por vezes, descritos como valores do Reino, por causa da sua base no relato do Novo Testamento sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. Por isso, no planeamento do currículo formal, o equilíbrio é procurado entre a compreensão espiritual, intelectual, física, social e emocional. Apesar de algumas áreas de aprendizagem se encaixarem numa determinada categoria, elas, muitas vezes, têm relevância noutras categorias ou “reinos de significado”.<sup>11</sup> Elas não são distintas umas das outras, porque todas elas têm a sua origem comum na realidade centrada em Deus. As ligações interdisciplinares são reconhecidas e estão presentes particularmente no ensino básico e secundário, o que proporciona oportunidade para a integração de temas de estudo relevantes.

O currículo formal serve como espaço para a verdadeira aprendizagem: traz oportunidade para fazer conexões, ver padrões e totalidades, formar uma cosmovisão e retratar significados.<sup>12</sup>

Tal aprendizagem reflete o movimento de um conhecimento superficial para um significado mais profundo. Na mesma linha, está a pesquisa sobre a função do cérebro com relação à aprendizagem de ideias e de experiências que vão sendo formadas em redes neurais ou mapas de significado para a formação de um quadro maior (ou *gestalt*). Tais conceitos de aprendizagem ajudam-nos a entender o que é a fé e como ela cresce. Essas ideias não são novas na sua essência. Fowler, por exemplo, fala da importância de histórias pessoais para o desenvolvimento da sua fé.<sup>13</sup> Essas importantes histórias estão no centro do que Stephen Covey<sup>14</sup> descreve como paradigmas que informam e impulsionam o desenvolvimento da integridade de caráter, de sentido e de eficácia pessoal.

**O papel do professor cristão.** A atuação do educador cristão como um professor-ministro é de grande importância. Para além da especialização nas suas áreas de ensino, com capacidade para promover e apoiar a aprendizagem nessas áreas, o papel do professor nas escolas cristãs é mais extenso e global. O ensino é uma partilha de realidades ou o entrelaçamento de conexões entre disciplinas, entre alunos e o mundo. Como educadores profissionais espera-se que os professores sejam competentes nas suas respetivas áreas de ensino, motivando e mantendo altos níveis de envolvimento na aprendizagem de forma equitativa, justa, não discriminatória e com o apoio emocional. Eles devem ser sensíveis às implicações espirituais inerentes à sua área de aprendizagem. Eles irão refletir

uma disposição que está aberta a novas perspectivas partilhadas entre pares, reflexivas e autocríticas na sua busca por excelência para glória do Criador. Os professores cristãos também serão as pessoas de fé e integridade que partilharão a visão da escola e os seus objetivos e que irão modelar ativamente a cultura, o *ethos* e o estilo de vida dentro e fora da sala de aula. Enquanto os especialistas podem assumir um papel pastoral determinado, os professores irão nutrir e apoiar ativamente as crianças no ministério pastoral. Eles estarão continuamente conscientes do impacto que têm sobre a aprendizagem não planeada dos seus alunos.

**O ambiente de aprendizagem.** As escolas cristãs procuram oferecer um ambiente de aprendizagem enriquecido, significativo, espiritual e culturalmente sensível. Há um esforço para fazer conexões entre o aluno e a matéria, entre a mente e as emoções, e para desenvolver mapas de sentido na mente dos seus alunos. Assim, há sensibilidade para a cultura, para a metodologia e para as habilidades relacionadas com as diferentes áreas de aprendizagem e onde elas se encaixam dentro do esquema mais amplo de aprendizagem. Estas abordagens de ensino vão reconhecer e afirmar a diversidade de intelectos e de dons partilhados entre os alunos, e promover a excelência em todas as facetas do desenvolvimento. Os professores geralmente atuarão como facilitadores e mentores dos estudantes, de modo interativo, dando apoio emocional. Os estudantes trabalharão frequentemente em colaboração, numa aprendi-

dizagem cooperativa com os colegas, numa ampla gama de atividades, dentro e fora da escola. Os professores irão reconhecer e procurar oportunidades, tanto planejadas como acidentais, para explorar novos *insights* espirituais e entendimentos, e incentivar decisões pessoais e o empenho dos alunos.

**A escola cristã: uma comunidade de fé.** A aprendizagem, obviamente, não se limita à sala de aula. Como uma comunidade de fé, a escola cristã oferece um ambiente ou um contexto cultural que aumenta a qualidade de aprendizagem. Por outro lado, o *ethos* da comunidade é reforçado pela qualidade dessa aprendizagem. Assim como a *koinonia* do Novo Testamento, as identidades pessoal, física, espiritual e psicossocial de bem-estar

são alimentadas e mantidas. Dwayne Huebner<sup>15</sup> descreve essa dinâmica graficamente. Ele adota a metáfora da tecelagem para descrever como os indivíduos criam um “tecido da vida”, que compreende um entrelaçamento de ideias, de abstrações, de memórias, de metáforas bíblicas e dos costumes culturais derivados da comunidade de fé e das relações dentro dela. Ele argumenta que a vida na intimidade e no contexto dessas relações confirma o passado pessoal e coletivo, que, por sua vez, reconhece, pratica e celebra a presença de Deus. É um processo dinâmico, nutritivo e de constante renovação. Esses conceitos são consistentes com o ser humano que Deus criou à Sua imagem, com a capacidade de pensar e de agir. (...)

<sup>1</sup> H. Blamires, *The Christian Mind: How Should a Christian Think?* (Ann Arbor, Michigan: Servant Books, 1978.) Veja também J. Stott e R. McCloughry, *Issues Facing Christians Today*, 4ª edição (Grand Rapids Michigan: Zondervan), pp. 59-67;

D. Gill, *The Opening of the Christian Mind* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1989); A. Holmes, *The Making of a Christian Mind* (Downers Grove, Illinois, 1985); J. Moreland, *The Kingdom Triangle: Recover the Christian Mind, Renovate the Soul, Restore the Spirit's Power* (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2007).

<sup>2</sup> Veja o comentário de Barclay sobre Romanos 12:2. W. Barclay, *The Letter to the Romans: Daily Study Bible* (Edinburgh: The Saint Andrew Press, 1966), pp. 167-171.

<sup>3</sup> Veja D. Roy, “Christian schools – a world of difference”, *TEACH: Journal of Christian Education* 2 (1): 38-44.

<sup>4</sup> Agostinho, *The Confessions of St. Augustine*, Livro 1.

<sup>5</sup> Barclay, pp. 176 e 177.

<sup>6</sup> W. Andersen, “From Gospel Into Education: Exploring a Translation”, Partes 1 e 2, *Journal of Christian Education*, Papers 79 (abril) 1984: 26-37 e Papers 81 (outubro) 1984: 11-19.

<sup>7</sup> A. Mackenzie, *Faith and Work: Martin Luther/John Calvin*. Disponível em: [http://workliferhythm.org/cc/article/0,,PTID331328\\_CHID808482\\_CIID1789804,00.html](http://workliferhythm.org/cc/article/0,,PTID331328_CHID808482_CIID1789804,00.html)

<sup>8</sup> D. Westly, *A Theology of Presence: The Search for Meaning in the American Catholic Experience* (Mystic, Connecticut: Twenty-Third Publications, 1988), pp. 69 e 70.

<sup>9</sup> D. Wolfe, “A linha de demarcação entre a integração e pseudointegração”, em Harold Heie e David Wolfe, *The Reality of Christian Learning* (Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans, 2004); também R. Harris, *The Integration of Faith and Learning: A Worldview Approach* (Eugene, Oregon: Wipf and Stock, 2004).

<sup>10</sup> R. Nelson, em Heie e Wolfe. Também Harris, p. 318.

<sup>11</sup> Embora considerado por alguns como um pouco “datado”, o pensamento de P. Phenix e P. Hirst é produtivo e ainda muito pertinente. Veja P. Phenix, *Realms of Meaning* (New York: McGraw-Hill, 1964) e P. Hirst, “The logic of the curriculum”, *Journal of Curriculum Studies*, 1 (1969), 2.

<sup>12</sup> C. Nummela e C. Geoffrey, *Making Connections: Teaching and the Human Brain* (Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1994).

<sup>13</sup> J. Fowler, *Stages of Faith* (New York: Harper & Row, 1981).

<sup>14</sup> S. Covey, *The 7 Habits of Highly Effective People* (London: Simon & Schuster, 1989).

<sup>15</sup> D. Huebner, “Practicing the Presence of God”, *Religious Education* 82 (Fall 1987).



# O MINISTÉRIO DO PROFESSOR ADVENTISTA



Leonilde Dias  
*Professora Adventista Emérita do CAS*

*O professor Adventista tem o propósito especial de dar a conhecer o Salvador Jesus aos seus alunos.*

Ao escrever sobre este tema, não é minha intenção ensinar algo aos Leitores e muito menos aos professores Adventistas, que, naturalmente, estão cientes das suas funções e do papel que devem desempenhar não só nas escolas onde estão colocados, mas também na sociedade em que estão inseridos. Portanto, não me parece uma tarefa fácil.

Ao exercer as suas funções, o professor Adventista dedica-se ao ensino, como qualquer outro profissional que se preza por obter sucesso. Todos, nas suas diferentes profissões, procuram a excelência, a fim de alcançarem cada vez mais o aperfeiçoamento.

Considerando a sua condição humana, nem sempre é fácil atingir essa

almejada excelência, conscientes de que a perfeição humana não existe.

Todas as pessoas comportam em si algumas influências genéticas oriundas dos seus progenitores, além da educação que recebem ao longo da sua existência, desde o berço até à idade adulta. Isto significa serem diferentes uns dos outros e, portanto, agirem de forma desigual perante os mesmos desafios e situações.

Posto isto, não poderemos afirmar que o professor Adventista deve seguir métodos idênticos e reger-se por linhas de orientação absolutamente iguais no que diz respeito à aplicação das matérias que constituem determinados currículos. Se, por um lado, todas as matérias são importantes e indispensáveis na formação dos alunos, por outro, sabemos que há uma disciplina que, dada a sua relevância, é fundamental e deve fazer parte de todas as planificações do professor Adventista. Referimo-nos, naturalmente, às aulas que dizem respeito à evangelização das crianças e dos jovens, sendo esta uma consequência da nossa ideologia religiosa. É, sobretudo, importante que o conhecimento de Jesus seja apresentado aos alunos em formato atrativo não só nas aulas de Bíblia e nas meditações, mas também através da inclusão da fé no ensino, sendo que esta pode, e deve, ser aplicada em todas as áreas disciplinares curriculares.

É uma missão que o professor Adventista deve valorizar e, uma vez que os alunos das escolas Adventistas provêm, na sua maioria, de lares não-Adventistas, estes representam um excelente e maravilhoso manancial à disposição

dos professores, para realizar essa missão que Deus confiou a cada um.

O professor Adventista procura que todos os seus alunos obtenham um bom desempenho, com bons resultados e, para que isso seja conseguido, ele tem, muitas vezes, que recorrer a diversas estratégias de ensino/aprendizagem. Com os alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem, os professores deveriam praticar a paciência e a persistência, pois, como sabemos, só assim alcançarão êxito.

Mas o professor Adventista, neste aspeto, é privilegiado: tem ao seu dispor alguns recursos, que podem sempre ser utilizados de modo efetivo. Um deles, que coloco em primeiro lugar, é a oração. Esta deve estar sempre incluída numa boa preparação. O professor Adventista ora. Ora por si próprio, pelos seus alunos, pelos seus colegas, pelos pais e por toda a população escolar. Por vezes, e isto acontece em todas as instituições, surgem problemas e dificuldades: uns graves, outros não tanto. Nunca tomei conhecimento de alguma escola privada ou estatal – e contactei com muitas durante os meus 48 anos no ensino – que não se deparasse com problemas diversos (e as escolas Adventistas não são imunes a eles), que só puderam ser resolvidos com muita oração de intercessão.

Outro recurso valiosíssimo que temos à disposição é o método de ensino do próprio Jesus, o nosso Grande Mestre. As crianças aprendem muito mais facilmente através de histórias, de atividades lúdicas e de experiências, à semelhança do método que Jesus praticava. As Suas maravilhosas

parábolas constituem recursos à disposição, gratuitos e indispensáveis ao professor Adventista.

Perante o que foi já mencionado, será que podemos definir, sem receio de errar, o perfil do professor Adventista? Não ousou traçar, com certeza, esse perfil, mas ousou afirmar, sem dúvida alguma, que ele passa por alguns requisitos muito importantes que devem ser levados em conta e cultivados, pela sua relevância: fé firme em Deus, competência, gosto pelo ensino, paciência, dedicação, postura adequada, linguagem apropriada, simpatia, bondade, amor, boa disposição, altruísmo, respeito por si próprio e pelos outros. O professor Adventista tem, como já dissemos, o propósito especial de dar a conhecer o Salvador Jesus aos seus alunos. Este é o mais importante conhecimento que pode fazer-se chegar à mente dos alunos de escolas Adventistas, sejam eles provenientes de lares cristãos ou não. O professor Adventista deve estar sempre disponível para receber o dom do Espírito Santo, para que o conhecimento seja aplicado de forma interessante e desperte nos seus alunos o interesse em aprender.

Tive um aluno que veio frequentar o colégio já no terceiro ano. Não conhecia nada acerca de Deus, mas gostou tanto das aulas de religião que resolveu adquirir uma Bíblia. Começou a lê-la. Foi interessante observá-lo, quando trazia para a aula de Bíblia algumas perguntas para o Pastor responder, demonstrando o maior interesse em aprender e adquirir conhecimento. É muito gratificante observar alunos não-Adventistas, que

foram incentivados pelos professores a frequentarem os clubes de Tições, e alguns deles fazerem-se acompanhar pelos pais, que também demonstram alegria ao vê-los ser investidos e participar nas atividades da Igreja. A preparação que vão recebendo incute neles a vontade de colaborar em programas missionários, como é a distribuição do Livro Missionário, depois de lhes ter sido explicado o significado dessa entrega.

Tem o professor Adventista um perfil adequado ao que é exigido nas escolas Adventistas? Acredito que sim. Creio que todo o trabalho, toda a responsabilidade, todo o esforço e toda a dedicação, desenvolvidos por parte de todos os agentes de ensino, contribuem para um ambiente escolar cada vez mais aperfeiçoado e meritório, fortalecendo a vontade de continuar a contribuir, assim, para uma melhor cidadania nesta Terra, vislumbrando a cidadania do Céu.

Termino com um pensamento de Ellen G. White do seu livro *Educação*: “Feliz a criança em quem palavras como estas despertam amor, gratidão, e confiança; para quem a ternura, a justiça e a longanimidade do pai, da mãe e do professor interpretam o amor, a justiça e a longanimidade de Deus; criança que, pela confiança, submissão e reverência em relação aos seus protetores terrestres, aprende a confiar no seu Deus, a obedecer-Lhe e a reverenciá-’O. Aquele que transmite ao filho ou discípulo um dom de tal natureza dotou-o de um tesouro mais precioso do que a riqueza de todos os séculos – tesouro tão duradouro como a eternidade” (página 245).

# ENTREVISTA A LAURENTINA MACHADO



—  
**Tiago Mendes Alves**  
*Diretor do CAOD*  
**Laurentina Machado**  
*Assistente Educativa*



---

***“Têm que olhar para os alunos não como aquilo que eles são ou aparentam ser, mas como podem vir a ser com o poder transformador de Deus.”***

No dia 12 de dezembro de 2018, teve lugar mais uma Festa de Natal, um momento especial de celebração e de reunião da grande “família” do CAOD.

Na abertura do programa e após os discursos habituais de boas-vindas, a Direção, juntamente com a Administração e o Departamento de Educação da UPASD, chamou ao palco a Assistente Educativa Laurentina Machado que, ao fim de 28 anos de serviço, se aposentaria no final do mês. A homenagem foi simples, mas sentida. Afinal, foram 28 anos de uma vida dedicada à nobre tarefa de “Educar para a Eternidade”. Foi com uma enorme satisfação que realizámos uma entrevista a esta funcionária e irmã de Igreja, esperando contribuir para o conhecimento do

estimado Leitor sobre a Educação Adventista e a Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

## **LAURENTINA MACHADO, OBRIGADO PELA SUA DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR NESTA ENTREVISTA. RECORDE-NOS QUAIS FORAM AS FUNÇÕES QUE OCUPOU NO COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO NOS ÚLTIMOS 28 ANOS.**

*Comecei no ano de 1990, na cozinha. Estive durante 17 anos a cozinhar. Servia almoços diários e também muitos pequenos-almoços e jantares aos alunos internos. Também vim trabalhar aos domingos. Depois passei para a limpeza e para a vigilância dos alunos, quer nos espaços afetos aos alunos mais novos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, quer nos espaços afetos aos alunos mais velhos dos 2º e 3º Ciclos. Nos últimos anos, tive a oportunidade de servir abrindo diariamente o Colégio às 7h30. Durante esse tempo, fui o primeiro rosto que os alunos viam ao entrar no Colégio. Também passei pela lavandaria e pela vigilância no transporte escolar. Foram intensos estes meus 28 anos! Simultaneamente, durante vários anos, fui Encarregada de Educação, uma vez que o meu filho frequentou o Colégio durante nove anos.*

## **O QUE SIGNIFICOU PARA SI TRABALHAR 28 ANOS COMO FUNCIONÁRIA DE UMA ESCOLA ADVENTISTA?**

*Para mim foi uma resposta ao que pedi a Deus. Foi sempre minha intenção servir o Senhor e Ele deu-me essa oportunidade. Foi um prazer trabalhar na Causa de Deus. Cresci pessoal e espiritualmente. Como pessoa aprendi muito e a muitos níveis.*

## **SENTIU QUE O SEU TRABALHO, MAIS DO QUE MERAMENTE UM CONJUNTO DE TAREFAS, ERA VERDADEIRAMENTE UM MINISTÉRIO?**

*Sim, era um ministério! Pensava sempre que o trabalho para Deus é para ir mais além e ser benfeito. Mesmo quando as rotinas mudavam ou era preciso fazer um novo trabalho, fazia-o com ordem e dedicação. Lembro-me de quando era preciso preparar os quartos do Internato para os cursos de verão do Departamento de Evangelismo da União. O trabalho era muito, mas fazia-o com gosto. O trabalho nunca me assustou! Senti o meu trabalho como sendo um ministério, o chamado “ministério da restauração”, a restauração da imagem de Deus na nossa vida. Deus permitiu-me ir sempre mais além e usou-me para fazer cada vez mais e melhor.*

## **UM FUNCIONÁRIO OU PROFESSOR PODE SER, ENTÃO, UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS? LEMBRA-SE DE ALGUM EXEMPLO?**

*Sim, sem dúvida. Recordo-me de um aluno do 1º Ciclo que me falou e tratou mal numa ocasião. Nessa semana havia atendimento aos Encarregados de Educação e a mãe veio ao Colégio. Parece que foi por Deus, pois a mãe, ao sair da reunião com a professora titular, passou por mim e perguntou-me se o filho estava a portar-se bem nos intervalos. Partilhei com a mãe o sucedido. No dia seguinte, o aluno veio pedir-me desculpa e nunca mais se portou mal ou foi desafiador e desonesto comigo. Na conversa com ele lembrei-o de que Jesus deseja que transformemos o nosso coração. Esta simples experiência ficou-me na mente até hoje. Esta mudança foi um bom*

*exemplo do nosso papel enquanto agentes de transformação.*

## **QUE NECESSIDADES TEM UM EDUCADOR ADVENTISTA QUE TRABALHE NA REDE ESCOLAR ADVENTISTA?**

*Tem necessidade de estabelecer um compromisso com Deus, mas para isso é preciso uma consagração pessoal e diária que se traduz num envolvimento pleno na Igreja. Mas há também a necessidade de assumir um compromisso com o próximo, neste caso com os alunos. No meu caso, senti sempre a necessidade de assumir também um compromisso com o ambiente e a Natureza. Deus criou a Natureza, não para a vandalizarmos, mas para cuidarmos dela. Quantas vezes fui ao ecoponto do exterior despejar o cartão e os plásticos... Quantas vezes limpei os pátios e sensibilizei os alunos para a necessidade de um ambiente organizado e limpo... Eu dava-me a esse trabalho, apesar de não ser fácil. Não me sentia bem, se não o fizesse, e a separação do lixo foi sempre importante para mim. Sinto, no entanto, que temos muito a melhorar.*

## **QUAL É ENTÃO, NA SUA OPINIÃO, O PERFIL DO EDUCADOR ADVENTISTA?**

*Considero que um educador Adventista deve possuir alguns atributos ou algumas características. Em primeiro lugar, deve sentir que é totalmente dependente de Cristo. Precisamos de Cristo na nossa vida, caso contrário não somos nada. Deve possuir outra característica: usar uma linguagem adequada no seu trabalho e na sua vida, saber falar aos alunos e aos pais de forma coerente com os nossos princípios e valores. Também é importante assumirmos com profissionalismo o nosso trabalho.*

*Trabalhar numa escola Adventista é uma missão que requer profissionalismo e aperfeiçoamento constantes. Recordo-me das várias formações que tivemos com outras escolas Adventistas e que nos abriram horizontes. Foram bons momentos de partilha de experiências e de ideias.*

## **VERIFICAMOS QUE UM EDUCADOR ADVENTISTA ASSUME VÁRIOS COMPROMISSOS, CERTO?**

*Sim, compromisso com Deus, com a Igreja, com o próximo e consigo mesmo.*

## **QUE MENSAGEM DEIXA A TODOS QUANTOS TRABALHAM OU TRABALHARÃO NUMA ESCOLA ADVENTISTA?**

*A todos os que trabalham ou que, um dia, possam vir a trabalhar numa instituição Adventista, deixo apenas algumas palavras: têm que possuir espírito de missão e humildade. Têm que olhar para os alunos não como aquilo que eles são ou aparentam ser, mas como podem vir a ser com o poder transformador de Deus. Agarrem a oportunidade de trabalhar para Deus. Os resultados – esses só os veremos na eternidade.*

Agradecemos uma vez mais a disponibilidade da irmã Laurentina para participar nesta entrevista. Que Deus possa continuar a abençoá-la, assim como à sua família, e que continue a sentir o forte desejo de trabalhar na Causa de Deus e aguardar a Bendita Esperança do regresso do nosso Mestre e Salvador.

*Entrevista realizada a Laurentina Machado, em janeiro de 2019, pelo Diretor do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, Tiago Mendes Alves.*



# DUAS REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO ADVENTISTA



Paulo Sérgio Macedo  
*Diretor do Departamento  
de Educação da UPASD*

*Neste espaço, gostaríamos  
de salientar alguns aspectos  
que merecem ser considera-  
dos, relativamente  
à influência da Educação  
no cumprimento da missão.*

## A EDUCAÇÃO ADVENTISTA E A MISSÃO DA IGREJA

Há alguns anos, recordo-me de haver um líder que, na meditação inicial de uma reunião e numa tentativa de demonstrar que só a união harmoniosa entre todas as áreas da Igreja Adventista do Sétimo Dia permite o verdadeiro avanço da missão, apresentou uma série de escritos de Ellen G. White. Neles, a Mensageira do Senhor invocava, em contextos diferentes, a urgência do evangelismo, os benefícios da mensagem de saúde, o alcance do esforço das Publicações... E, claro, a importância central da Educação na mensagem Adventista. Todos os textos pareciam indicar que a área a que a autora se referia poderia ser citada como a mais fundamental para a missão, quando, de facto, no contexto, era somente salientada a sua especial importância. A conclusão a retirar era simples: se cada um considerar a sua ação como a ação fulcral da Igreja, ainda que usando textos inspirados para o justificar, corre o risco de perder de vista a proposta global que a Igreja tem na sua vocação e ação missionárias.

Neste artigo, não se pretende correr esse risco. A importância da Educação na obra global da Igreja está bem patente nas palavras inspiradas e está também comprovada no curso histórico da Igreja,<sup>1</sup> não necessitando de comparação para encontrar o seu lugar.

Mesmo assim, neste espaço, gostaríamos de salientar alguns aspetos que merecem ser considerados, relativamente à influência da Educação no

*A importância da Educação na obra global da Igreja está bem patente nas palavras inspiradas e está também comprovada no curso histórico da Igreja,<sup>1</sup> não necessitando de comparação para encontrar o seu lugar.*

cumprimento da missão. Em especial considerando que, infelizmente, a taxa de perda atual de membros de Igreja no mundo é de cerca de 40%. Este número sobe para 54% no grupo dos jovens entre os 18 e os 25 anos. Se esses jovens se tivessem mantido na Igreja, entre 1965 e a atualidade, hoje seríamos 30 milhões de membros, em vez dos 21 milhões que somos. Assim, para nossa reflexão:

1. A Educação Adventista, considerando os pilares do lar, da escola e da igreja, é o plano missionário mais longo e mais abrangente ao nosso dispor. Tomemos como exemplo a sala de aula: que outro programa de discipulado engloba o tempo de cinco a nove horas por dia, 260 dias por ano, entre um a 16 anos, como acontece com o relacionamento entre o professor e os seus alunos? É o que acontece hoje com 2 000 000 de jovens no mundo inteiro, em 8200 escolas, com o resultado de uma média de 45 000 batismos por ano nos últimos 10 anos.

2. A frequência de instituições de ensino Adventistas é considerada, pelos jovens Adventistas do Sétimo Dia, como o facto que mais relevância teve

no desenvolvimento da sua fé<sup>2</sup> e existe uma relação direta entre a frequência da Escola Adventista e a probabilidade de batismo.<sup>3</sup>

3. Na Califórnia, nos Estados Unidos da América, a taxa de abandono da Igreja pelos jovens universitários é duas vezes superior nos jovens que estudam em Universidades não-Adventistas em relação aos que estudam em Universidades Adventistas.<sup>4</sup>

Através destes dados, o que se procura demonstrar é que, para além do papel de desenvolvimento pessoal, a Educação Adventista institucional é uma ferramenta extraordinária de crescimento da Igreja, quer porque é um veículo de comunicação da mensagem a alunos e famílias, quer porque é um contributo de superior influência para a retenção de membros no movimento Adventista.

### UMA PROPOSTA INTEGRAL

Imagino que esteja a colocar-se uma questão neste momento: “Pois... Mas, no nosso país, não temos instituições que possibilitem que todos os jovens frequentem uma escola Adventista...”

É verdade. Temos, contudo, cinco instituições que representam a Educação Adventista institucional em Portugal, formando a Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia: O Colégio Adventista de Oliveira do Douro, desde o Jardim de Infância até ao nono ano; o Colégio Adventista de Setúbal e o Externato Adventista do Funchal, com ensino primário; o Berçário, a Creche e o Jardim de Infância Arco-Íris, em Setúbal; e o Colégio de Talentos, com Jardim de Infância e ensino primário em

regime de ensino individual, que, em breve, contará com novas valências para os mais pequeninos. Todas elas estão ao serviço das famílias que as procurarem, dispostas a cumprir com zelo a função de ensinar e de educar.

Mas a proposta de Educação Adventista vai para lá da sua rede de escolas. Ela assenta também nos pilares do lar e da igreja. E foi também para aferir a importância do acompanhamento familiar e da influência da vida espiritual que foi levado a cabo o estudo *CognitiveGenesis*, nos Estados Unidos da América e no Canadá, que tomou em conta mais de 51 000 estudantes em 900 escolas.<sup>5</sup> A sua maior conclusão: quando os três pilares estão presentes na vida do aluno, implicam 63% mais probabilidade de ele ser e se manter Adventista do Sétimo Dia; 88% mais probabilidade de ser um membro assíduo e fiel; 75% mais probabilidade de alcançar uma fé mais madura e uma vida espiritual mais significativa.

Os resultados mais relevantes desse estudo são os de que os estudantes numa escola Adventista estão acima da média nacional em todas as disciplinas e em todos os níveis, bem como de que os estudantes ficam acima do que é previsível e expectável nos seus testes psicotécnicos, em todas as disciplinas, em todos os níveis e em todo o tipo de escolas. Ou seja, existe algo que favorece o bom desempenho escolar nos alunos Adventistas, que não só diz respeito à escola, mas também que os faz superarem-se face ao que seria o seu potencial percebido.

É verdade que o estudo demonstrou que os benefícios da Educação

*A proposta de Educação Adventista não se limita à escola, nem à família, nem à igreja. Ela tem nas três vertentes verdadeiros pilares e cada um apoia uma vertente do desenvolvimento pessoal integral do aluno.*

Adventista são diretamente proporcionais ao crescimento do desempenho e das competências pessoais. Isto é, vale a pena apostar na escola Adventista. Mas gostaríamos de centrar a atenção noutras conclusões, que demonstram a importância do lar e da igreja também nos resultados escolares:

1. Existe uma relação positiva entre o desempenho escolar mais alto e o tempo passado depois da escola em atividades positivas, ou seja, por exemplo, atividades que não a televisão ou os jogos de computador.
2. Os melhores alunos têm, geralmente, uma perspectiva espiritual positiva, um bom sentido de dignidade própria, passam tempo com os seus pais e cuidam bem da sua saúde, usufruindo de horas adequadas de sono, tendo uma alimentação cuidada e praticando exercício, mas não desporto em demasia.
3. Os de melhor desempenho são ainda os que expressam ter uma boa comunicação familiar, num ambiente harmonioso, com bom envolvimento

entre a família e a escola; que admitem e valorizam a existência de disciplina em casa; e que têm altas expectativas em relação a si próprios.

Sim, é verdade: a proposta de Educação Adventista não se limita à escola, nem à família, nem à igreja. Ela tem nas três vertentes verdadeiros pilares e cada um apoia uma vertente do desenvolvimento pessoal integral do aluno. Ela demonstra, ainda, que o “tal” desenvolvimento harmonioso das faculdades de que Ellen G. White fala não exclui nenhuma vertente: ter bons resultados não implica perder em saúde ou espiritualidade, bem como ser espiritual não obriga a descuidar o crescimento intelectual e o desenvolvimento pessoal até ao máximo potencial. Pelo contrário: o testemunho está precisamente nesse crescimento, à imagem do Criador.

<sup>1</sup>  
“Restaurar no Homem a imagem do seu Criador, trazê-lo de volta à perfeição na qual foi criado, promover o desenvolvimento de corpo, mente e espírito, para que o propósito divino da sua criação seja realizado – esta deveria ser a obra da redenção. Este é o propósito da Educação, o grande propósito da vida.” – Ellen G. White, *Educação*, pp. 15 e 16.

<sup>2</sup>  
<https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1076&context=hrsa>

<sup>3</sup>  
[https://education.adventist.org/wp-content/uploads/2017/10/Taylor-Joining-and-Remaining-Role-of-Adventist-Education-JAE-79\\_3\\_39-46.pdf](https://education.adventist.org/wp-content/uploads/2017/10/Taylor-Joining-and-Remaining-Role-of-Adventist-Education-JAE-79_3_39-46.pdf)

<sup>4</sup>  
*Idem.*

<sup>5</sup>  
<http://adventisteducation.org/cg1.html>

## O FIO DA VIDA



**Ezequiel Quintino**  
*Diretor do Serviço de Espírito  
de Profecia da UPASD*

A vida, toda a vida, é a expressão do amor de Deus, uma bênção e uma dádiva da graça e da misericórdia do Criador. A vida humana é maravilhosa! Viver é bom! Viver entusiasmo! Fazemos planos e executamos projetos. Criamos sonhos e atingimos metas. Entramos numa rotina produtiva e de realização pessoal. Servimos Deus e os outros. Desejamos ser úteis e sentimos que o somos.

Os anos vão passando e nós vamos fazendo os habituais e recomendados *check-ups* médicos. Olhando à volta, e à medida que o tempo passa, vai-se instalando uma dose crescente

de receio interior de vir a sofrer de uma qualquer doença grave no futuro. Até que, um dia, escutamos o médico confirmar a nossa suspeita reprimida – “tem um tumor maligno.” A cirurgia foi a opção de solução: 9 de junho de 2011. Apesar da experiência traumática e dolorosa, que é sempre pessoal e intransmissível, tudo correu bem. Seguiu-se o tempo da recuperação, com os exames médicos periódicos para avaliar a situação. Um ano depois da cirurgia, recomendaram-se 35 sessões de radioterapia. Seria evidente que deixariam sequelas graves, diminuindo substancialmente a qualidade de vida. Por isso, depois de uma profunda luta interior de três meses, a decisão foi optar por uma terapia natural e um estilo de vida ainda mais rigorosamente de acordo com as leis



## NA GRAÇA E NA MISERICÓRDIA DE DEUS

divinas de saúde. A realidade é que, passado pouco tempo, os resultados das análises que tinham motivado a recomendação de radioterapia começaram a reverter. Assim, a graça e a misericórdia de Deus têm prolongado o fio da minha vida durante estes sete anos e meio, após a cirurgia.

É bom notar aqui o que considero ser o fator decisivo desta minha experiência: a cerimônia de unção que vivi com colegas do Ministério, logo no início de todo o processo, antes da cirurgia. Fiquei ainda mais nas mãos do nosso Deus. Supliquei-Lhe que me ajudasse a confiar totalmente no Seu propósito quanto ao fio da minha vida. Dispus-me mais ainda a servir na construção do Reino de Deus e em favor dos outros. Enquanto o Senhor entender usar-me ao Seu serviço para

o bem da Sua Causa, sendo isso também um caminho de lapidação do meu caráter para a imortalidade, aqui estou e prossigo confiando n'Ele – “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Salmo 90:12). Esta experiência ajudou-me a perceber melhor que o fio da nossa vida nunca está na nossa mão, nem é um dado adquirido. Devemos sentir que Deus é soberano em relação ao fio da vida de cada um.

O importante é saber que o verdadeiro objetivo da vida é servir. A vida só é digna de ser vivida quando se vive para servir. O próprio Cristo mostrou como servir e deu-nos a lei do serviço até à Sua vitória na morte. “Invoca-me no dia da angústia. Eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Salmo 50:15). O Senhor seja louvado!



—  
**Ângela Espírito Santo**  
*Diretora Executiva*



## O ARCO-ÍRIS

Falar do Arco-Íris é falar de um estabelecimento que já conta com quase quatro décadas de História. Com altos e baixos, como todos os outros, mas que não parou no tempo, continuando em constante crescimento e aberto a novos desafios. O início do seu percurso surgiu em comum com o nascimento do Colégio Adventista de Setúbal, em setembro de 1982 (mencionado na *Revista Adventista* de novembro de 2018).

O Arco-Íris é uma estrutura pertencente à Assistência Social Adventista (ASA), associação que desenvolve a sua atividade não só na área de apoio às crianças, mas também nas áreas de apoio à terceira idade e à integração social e comunitária.

Em 2003, o Jardim de Infância mudou-se para as novas instalações, cons-

truídas de raiz. Trata-se de um edifício com quatro salas de Jardim de Infância, com capacidade para 100 crianças dos três aos seis anos. Localizado na periferia da cidade, num espaço arborizado e com muita vegetação circundante, foi aqui que, no decorrer dos anos, o número de crianças mais que duplicou, atingindo quase a sua capacidade máxima.

Esta zona habitacional foi crescendo e a solicitação por parte das famílias com crianças em idades inferiores aos três anos foi aumentando. Simultaneamente, verificou-se uma diminuição do número de alunos com quatro e cinco anos, em parte devido às melhorias das condições da rede escolar pública.

Surge então, em setembro de 2012, após a adaptação de uma das salas de pré-escolar, a abertura de uma nova valência: uma sala de Creche com capacidade para 16 crianças, com idades compreendidas entre o início da aquisição da marcha e os três anos.

Quatro anos passados, foram feitas novas obras de adaptação de outra sala de Jardim de Infância e casa-de-banho, criando-se assim espaços distintos de copa de leites, fraldário, sala-parque e sala de berços. Dá-se a abertura de outra sala de Creche (Berçário), em outubro de 2016, com capacidade para oito bebés (dos zero aos 12 meses).

Atualmente a Creche e o Jardim de Infância Arco-Íris contam com uma lotação de 74 crianças com Acordo de Cooperação da Segurança Social para 62. Nestes últimos anos, graças ao nosso bom Deus, têm atingido a lotação completa e existe lista de espera para qualquer das respostas sociais.

Diariamente trabalham nesta escola quatro educadoras (uma delas acumula a função de Diretora Técnica), cinco Ajudantes de Ação Educativa, uma Auxiliar de Serviços Gerais e uma Secretária Administrativa. Semanalmente, temos a colaboração de um Pastor, assim como de um professor de música e de um professor de educação física.

“Os educadores cristãos, compreendendo a complexidade dos alunos, entendem que cada um deles é um candidato ao Reino de Deus e merece a melhor educação que possa ser oferecida. [...] Como resultado, cada escola deve procurar alcançar o equilíbrio entre os aspectos social, espiritual, mental e físico de cada estudante em todas as atividades e através do seu programa total.”<sup>1</sup>

Sentindo o peso desta grande responsabilidade, o Arco-Íris deseja, através do seu programa educativo, ajudar a preparar as suas crianças para uma cidadania efetiva, não apenas neste mundo, mas também no mundo futuro. Tendo em mente este objetivo, as atividades realizadas no dia-a-dia do estabelecimento pretendem desenvolver valores assentes no fundamento da nossa fé: a Bíblia.

Das muitas atividades e dos muitos projetos desenvolvidos, destacamos a educação para a cidadania ecológica, como, por exemplo, o Projeto Eco-Escolas, no qual o Arco-Íris está envolvido há já treze anos; o projeto “T” – recolha de garrafas de plástico com tampas, para angariação de material ortopédico para ser entregue aos nossos parceiros LAPI; o projeto “Papel por Alimentos” – cada tonelada de papel entregue no Banco

Alimentar reverte em bens alimentares para a ADRA Setúbal; o projeto “Dia Nacional do Pijama” – sensibilização de que todas as crianças têm direito a crescer numa família; o Projeto “Conchinha” – alerta para os maus-tratos, para a adoção e ajuda a animais abandonados; o Projeto “Pilhão Vai à Escola” – recolha de pilhas usadas para entrega no IPO.

O Arco-Íris colabora também nos projetos e nos programas da Igreja, nomeadamente na recolha de alimentos e de roupas; na distribuição do Livro Missionário; no dia da Educação Adventista; e nas campanhas da ADRA. Promove atividades lúdicas e de convívio; *workshops* de culinária; programas de saúde; e abordagem de temas relacionados com a Educação, dirigidos aos pais dos alunos.

Salienta-se ainda o bom relacionamento com os parceiros e as entidades exteriores, o que tem contribuído para o aumento do prestígio deste estabelecimento nesta cidade. “Vê-se que se preocupam com o bem-estar das crianças e das funcionárias. É importante ser-se Cristão não só na Igreja, mas também no dia-a-dia. Continuem o bom trabalho!”<sup>2</sup>

Ressaltamos, ainda, o resultado que obtivemos num inquérito aos nossos clientes, os quais manifestaram a sua satisfação pelo serviço prestado, nomeadamente na área da alimentação, dos projetos ambientais e solidários, da equipa e da metodologia de ensino/valores e princípios.

Vários são os projetos e os desafios que temos pela frente e pedimos a orientação do Alto para os conseguirmos alcançar. “Nada temos a recear no



futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido.”<sup>1</sup>

Aqui fica a nossa grande gratidão ao nosso Pai do Céu por nos ter conduzido até aqui, assim como somos gratos a toda a equipa que diariamente se dedica a esta grande Obra.

<sup>1</sup> George Knight, *Educar para a Eternidade*, p. 70.

<sup>2</sup> Testemunho de uma Técnica da Segurança Social.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Missionários e Obreiros Evangélicos*, p. 31.



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

MARÇO							
DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1			JUÍZES	1-4	PP*	52	OS PRIMEIROS JUÍZES
2			JUÍZES	5-12			
3			JUÍZES	13-16	PP	53	SANSÃO
4			JUÍZES	17-21			
5	RUTE	1 E 2	I SAMUEL	1	PP	54	O MENINO SAMUEL
6	RUTE	3 E 4	I SAMUEL	2	PP	55	ELI E OS SEUS FILHOS
7			I SAMUEL	3-9	PP	56	A ARCA É TOMADA PELOS FILISTEUS
8	II REIS	2:15-18	II REIS	4:38-41	PP	57	AS ESCOLAS DOS PROFETAS
9			I SAMUEL	10-12	PP	58	O PRIMEIRO REI DE ISRAEL
10			I SAMUEL	13 E 14	PP	59	A PRESUNÇÃO DE SAUL
11			I SAMUEL	15	PP	60	A REJEIÇÃO DE SAUL
12			I SAMUEL	16	PP	61	A UNÇÃO DE DAVID
13			I SAMUEL	17-19	PP	62	DAVID E GOLIAS
14	SALMOS	34, 57	I SAMUEL	20-22	PP	63	A FUGA DE DAVID
15			I SAMUEL	23-26	PP	64	A MAGNANIMIDADE DE DAVID
16			I SAMUEL	27	PP	65	A MORTE DE SAUL
17			I SAMUEL	28	PP	66	FEITIÇARIA ANTIGA E MODERNA
18			I SAMUEL	29-31	PP	67	DAVID EM ZICLAGUE
19			II SAMUEL	1-5	PP	68	DAVID CHAMADO AO TRONO
20			II SAMUEL	6-10	PP	69	O REINADO DE DAVID
21			II SAMUEL	11-14	PP	70	PECADO E ARREPENDIMENTO DE DAVID
22			II SAMUEL	15-20	PP	71	A REVOLTA DE ABSALÃO
23			II SAMUEL	21-24	PP	72	OS ÚLTIMOS ANOS DE DAVID
24			I REIS	1-3	PR*		INTRODUÇÃO: A VINHA DO SENHOR
25	II CRÔNICAS	1	I REIS	4-6	PR	1	SALOMÃO
26	II CRÔNICAS	2	I REIS	7 E 8	PR	2	O TEMPLO E A SUA DEDICAÇÃO
27	II CRÔNICAS	3	I REIS	9 E 10	PR	3	O ORGULHO DA PROSPERIDADE
28	II CRÔNICAS	4 E 5	I REIS	11	PR	4	RESULTADOS DA TRANSGRESSÃO
29	II CRÔNICAS	6-9			PR	5	O ARREPENDIMENTO DE SALOMÃO
30			I REIS	12 E 13	PR	6	O REINO É RASGADO
31	II CRÔNICAS	10 E 11	I REIS	14	PR	7	JEROBOÃO



É quase fim de tarde. Na varanda da residencial onde me encontro, posso avistar uma planície preenchida pela vegetação característica de uma das bonitas regiões de Portugal. O chilrear dos pássaros e o distante som marítimo tornam este momento agradável para a reflexão escrita, ao mesmo tempo que é aquecido pelo aconchegante sol de inverno.

Nas diferentes habitações que posso distinguir à distância, uma chama a minha atenção. Não só pela bele-



**Maria da Luz Cordeiro**  
*Diretora da Área Departamental  
da Família da UPASD*

za da sua arquitetura, pelo seu tamanho senhorial, pelos ciprestes que se elevam à volta desta mansão, tornando esse lugar ainda mais admirável, mas também pelo fumo de uma chaminé. Sim, porque há várias. De repente, aquilo que era uma contemplação ocasional torna-se num olhar mais atento, meditativo, num olhar em que olhamos também com o coração. E esse fumo, que é prenúncio de uma casa habitada e que se prepara para o aconchego de uma lareira acesa, para melhor se passarem as noites de inverno, instiga na minha mente várias perguntas. As mais simples: “Quem morará ali? Que tipo de família percorre as diferentes divisões dessa casa tão grande? Será uma família grande ou pequena? Qual o número de empregados?” E, depois, as perguntas mais complexas, aquelas que mais importam: “Será que há felicidade? Será que há harmonia? Algumas lágrimas derramadas junto a uma das janelas ou na grande varanda dessa mansão terão sido enxugadas pelo perdão que traz a compreensão?”



# UMA MANSÃO E UMA CAPELA

Pensar na vida, nas famílias, nos relacionamentos, na luta pela felicidade de pessoas que não têm o conhecimento da Pessoa de Jesus, faz com que o meu coração se entristeça. Entristece-se por imaginar que muitos, embora rodeados de tudo o que, humanamente falando, é possível ter, não conseguem colmatar o vazio que só o Criador pode preencher.<sup>1</sup> Pesar por saber que muitos enfrentam as difíceis batalhas da vida desconhecendo o Segredo que traz a vitória.<sup>2</sup>

No meio destes pensamentos, nos quais se misturam orações por essa casa que contemplo, por essa família, por essas pessoas, sejam elas quais forem, que ali habitam, alegro-me ao perceber um detalhe: não muito distante, mesmo em frente à entrada principal da mansão, ergue-se uma modesta capela. Menor, muito menor em tamanho. Simples, bem mais simples... mas presente. Quem sabe se, ao contrário do meu lamento inicial, nessa linda mansão, e junto à lareira que fumeça, se reúne uma família grata a Deus? Quem sabe se, também ali, são feitos pedidos sinceros ao Deus do Céu? Quem sabe se os desafios por que passam aqueles que ali habitam são aliviados em resposta a uma fé simples, mas sincera e de acordo com a luz que têm? É verdade... uma mansão e uma capela que desconheço. E as perguntas, as mais sérias, que há pouco fazia em relação à mansão, à capela e à família desconhecidas, direciono-as para aqueles que eu conheço: a minha casa, a minha família. Direciono-as para nós, os privilegiados com o conhecimento da santa Palavra de Deus e com todo o ensino



que ela contém. Vivemos nós aquilo que conhecemos? Oramos, agimos e doamo-nos em família, de acordo com a luz que temos? Apropriamo-nos dessa graça divina que é o segredo para ultrapassarmos todos os desafios que a vida oferece? Afinal, não são aqueles que involuntariamente ignoram toda a luz revelada que têm uma vida triste. Mais triste é o viver daqueles que ficam aquém da luz que possuem.

É verdade... o local onde moro em nada é semelhante a esta linda mansão, rodeada de uma magnífica vegetação que abraça uma simples capela. Mas, na casa onde habito, numa das paredes da sala, estende-se uma singela tapeçaria, cujos fios multicolores desenham uma modesta casinha, com uma chaminé que fumeça, e, perto, um riacho, cuja pequenina ponte rústica realça um barquinho de madeira que está atracado junto à margem. Caso não bastasse a beleza do desenho que ali está expresso, mais importante, muito mais importante, é o versículo que aí está bordado: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”<sup>3</sup> Esta é a oração da minha família! Desejo que seja também a da sua.

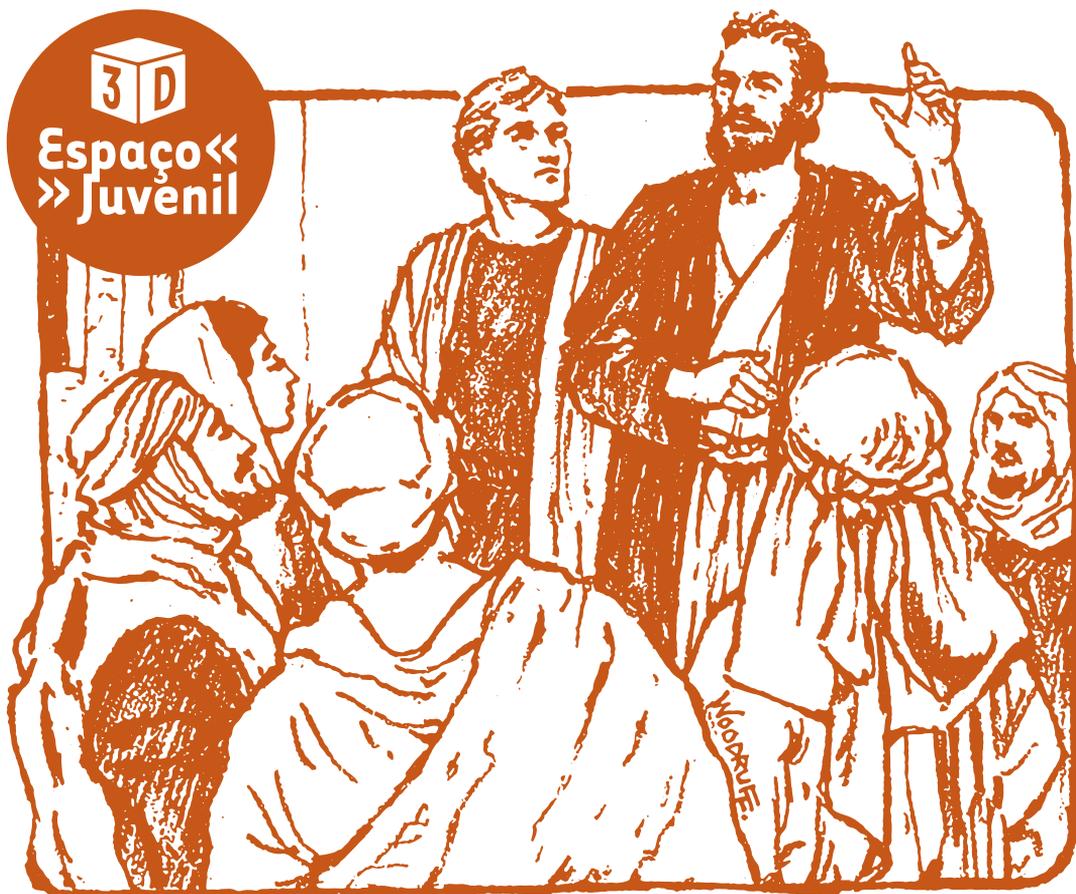
<sup>1</sup>  
Eclesiastes 2:11.

<sup>2</sup>  
Mateus 11:28.

<sup>3</sup>  
Josué 24:15.



Espaço «  
» Juvenil



# O DISCÍPULO TIMÓTEO



**Paula Amorim**  
*Diretora-Associada da Área  
da Família da UPASD para  
os Ministérios da Criança*

## » VERSÍCULO 3D «

“Desde a \_\_\_\_\_  
sabes as sagradas  
Escrituras, que podem  
fazer-te \_\_\_\_\_  
para a \_\_\_\_\_.”

**Procura na Bíblia as palavras que  
faltam (II Timóteo 3:15).**

## » HISTÓRIA 3D «

O pequeno Timóteo foi ensinado muito cedo a amar a leitura do Livro Sagrado em família. A Bíblia menciona-o como um aluno desejoso de aprender para tornar-se num bom discípulo. Quando o apóstolo Paulo passou em Listra e em Derbe, a Igreja recomendou o jovem Timóteo para ser discípulo.

Timóteo era um bom aluno, mas Paulo também era um ótimo professor. Ambos aprenderam e cresceram juntos nas viagens missionárias que fizeram ao percorrerem boa parte da província

romana da Ásia, até chegarem à Europa. Entre essas viagens narradas na Bíblia podemos ver Timóteo no meio de grandes experiências que marcaram o seu crescimento como discípulo. Entre todas essas experiências e viagens, o jovem Timóteo aprendeu com Paulo a ser um discípulo respeitado e, mais tarde, ainda jovem, foi ordenado Ministro da Igreja de Deus.

Paulo viu no jovem Timóteo qualidades que, uma vez desenvolvidas, fariam dele um servo fiel e dedicado ao serviço de Deus. Apesar de ser um jovem tímido, de fraca saúde e sem grandes talentos, ele tinha o essencial para vencer, pois era dedicado, trabalhador e em tudo fiel a Deus.

Paulo e Timóteo tinham uma amizade forte de mestre e de discípulo. Paulo teve o cuidado especial de desenvolver as virtudes e de corrigir as fragilidades de Timóteo, aconselhando-o a ter cuidado com a saúde, a ser corajoso para vencer os inimigos da Igreja e a defender sempre a Igreja dos falsos ensinamentos. Na realidade, Paulo transmitiu a Timóteo tudo o que sabia com um amor de pai e conduziu-o para que ele fosse um discípulo dedicado, para mais tarde ser como o seu mestre. E, na verdade, Timóteo foi um excelente aluno, tornando-se num grande mestre na Igreja de Deus!

### » DESCUBRA MAIS «

Nos tempos bíblicos, as crianças eram ensinadas em casa, pela mãe, ou na sinagoga, pelo Rabi. Tal como Jesus, Timóteo, sendo filho de uma Judia, foi ensinado pela mãe e pela avó, que lhe contaram as histórias da Bíblia. Apesar de a Bíblia resumir isso em poucos ver-

sículos, podemos ver a importância de ensinar, desde muito cedo, a história sagrada às crianças, e podemos também constatar o impacto que ela teve sobre a vida desse jovem tímido e de fraca saúde. Ele foi Ministro da Igreja de Deus quando era ainda muito jovem. Podes confirmar isto na Bíblia, lendo os seguintes textos: I Timóteo 4:12; I Coríntios 16:10 e 11; cf. II Timóteo 1:6-10; I Timóteo 4:12; 5:23.

### » DESENVOLVE SEMPRE «

A Bíblia é o nosso manual de ensino por excelência. Nela encontramos todas as áreas de ensino, como História, Ciência, Geografia e Matemática, mas o ensino mais importante é sobre o Plano de Salvação, que nos mostra o amor do nosso Salvador Jesus. De todas as ciências, esta é a mais profunda. No Céu ainda vamos continuar a aprender sobre este mistério. A Bíblia deve ser lida todos os dias. Ela aprofunda e desenvolve a nossa mente, porque nos coloca em relação com o Deus que conhece todas as coisas.

### » DÁ-TE À OBRA «

Há muitas maneiras de ler e de meditar na Bíblia. O mais importante é realizar uma leitura diária da Bíblia, onde cada um possa continuar a aprender e a falar com o nosso Amigo e Salvador Jesus Cristo. Graças à leitura da Bíblia e às experiências da vida, Timóteo formou-se na Universidade de Deus para ser um bom cidadão, um bom profissional e um candidato ao Reino de Deus. O sucesso de Timóteo é um exemplo para cada jovem, hoje. Para leres a Bíblia todos os dias como Timóteo, podes

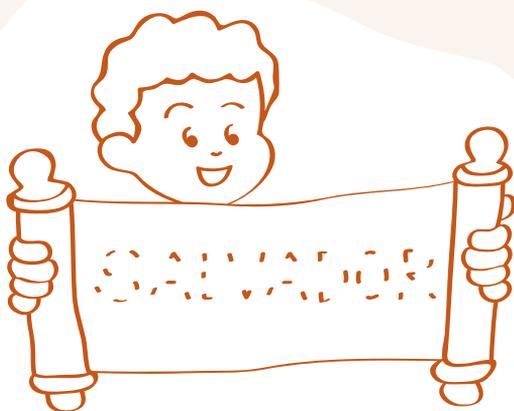
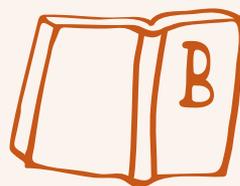
seguir um plano de leitura da Bíblia em que lês um capítulo por dia. Começa por

ler o Novo Testamento e a história de Jesus nos Evangelhos. Boa leitura!

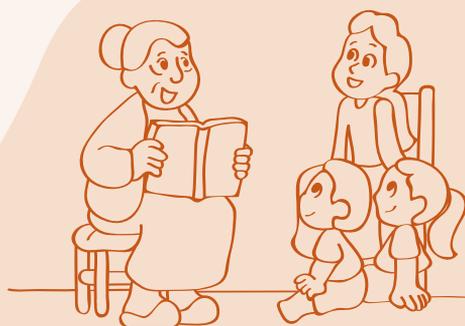
## » ATIVIDADES 3D «



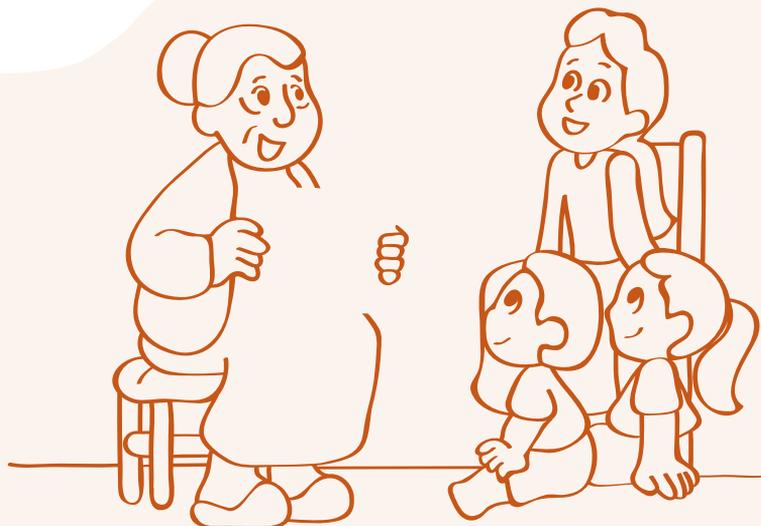
# TiMóTeo eSTuDa a BÍBLia



Une o tracejado de cada letra e descobre o que Timóteo está a ler na Palavra de Deus.



A avó Maria, a mãe Isabel e os filhos Matias e Raquel estão a fazer o culto familiar. Com a ajuda do desenho pequeno e que vês em cima, desenha a Bíblia no colo da avó.





# REASD: REDE ESCOLAR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A REASD – Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia – é a estrutura cooperativa que agrega os estabelecimentos de ensino tutelados pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, diretamente ou através das suas igrejas, instituições e associações. O objetivo da REASD é o de, através de planos, iniciativas e recursos integrados, reunindo as Direções e sob a coordenação do Departamento de Educação da UPASD, harmonizar os projetos educativos das Escolas Adventistas de acordo com a filosofia da Educação Adventista e a visão geral proposta pelo Plano Estratégico da UPASD.

## **MOTE 2018-2021:**

OLHAR 3D – A Verdadeira Perspetiva da Educação

## **VISÃO**

“No seu sentido pleno, a Educação Cristã é redenção, restauração e reconciliação. (...) O propósito e o objetivo da Educação Adventista é a restauração da imagem de Deus em cada estudante e a reconciliação dos estudantes com Deus, com os seus colegas, consigo próprios e com o mundo natural.” – George Knight, *Educar para a Eternidade*, p. 59.

**TEXTO-BASE:** Mateus 6:22 – “A luz do corpo são os olhos. Por isso, se o teu olhar for bom, todo o teu corpo tem luz.”



### **CAOD: Colégio Adventista de Oliveira do Douro**

Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

**DIREÇÃO** Tiago Alves

**ADMINISTRAÇÃO** Rita Duarte

**ALUNOS** 164

**DOCENTES** 18 | **NÃO-DOCENTES** 9

**CONTACTOS**

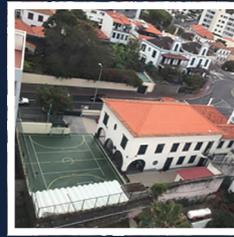
Rua de Jorgim, 166

4430-436 Vila Nova de Gaia

(+351) 22 782 37 32

geral@caod.net

www.caod.net



### **Escola Adventista do Funchal**

Pré-Escolar e 1º Ciclo

**ADMINISTRAÇÃO** José Manuel Lagoa

**DIREÇÃO PEDAGÓGICA** Daniela Moreira

**ALUNOS** 62

**DOCENTES** 5 | **NÃO-DOCENTES** 5

**CONTACTOS**

Rua Conde Carvalhal, 6A

9060-011 Funchal

(+351) 29 123 50 07

externato\_adventista@sapo.pt



### **Colégio Adventista de Setúbal**

1º Ciclo

**ADMINISTRAÇÃO** Ângela Espírito Santo

**DIREÇÃO PEDAGÓGICA**

Marta Machado

**ALUNOS** 38

**DOCENTES** 2 | **NÃO-DOCENTES** 2

**CONTACTOS**

Rua Latino Coelho, 8

2900 -105 Setúbal

(+351) 26 553 32 77

colegioadventista.setubal@adventistas.org.pt



### **Arco-Íris**

Berçário, Creche e Pré-Escolar

**ADMINISTRAÇÃO** Ângela Espírito Santo

**DIREÇÃO TÉCNICA** Paula Girão

Alunos 74

**DOCENTES** 4 | **NÃO-DOCENTES** 7

**CONTACTOS**

Rua Manuel Gonçalves Branco, Lote 231

2910-020 Setúbal

(+351) 26 570 87 00

arcoiris@asa.org.pt



### **Colégio de Talentos**

Pré-Escolar, 1º Ciclo em regime de ensino individual

**FUTURAS VALÊNCIAS (2019)** Creche, com Berçário

**COORDENAÇÃO** João Daniel Faustino

**DIREÇÃO PEDAGÓGICA** Josefa Machado

**ALUNOS** 30 | **DOCENTES** 4 | **NÃO-DOCENTES** 3

**CONTACTOS**

Rua Ponta Delgada, 1, 1000-239 Lisboa

(+351) 21 357 02 82 | (+351) 96 309 28 17

direcao@ctalentos.pt



## Dez anos dos “Entas”

4 DEZ 2018 ISABEL LACERDA, PSICÓLOGA

Estávamos em 2008. A Diretora da Área Departamental da Família era a Pastora Hortelinda Gal e foi lançado, então, o desafio para se formar grupos de pessoas sós. Por sentir que, de facto, é uma necessidade (pois os casais reúnem-se com os casais, os jovens com os jovens e as pessoas sós ficam mais isoladas e sozinhas), decidimos constituir o grupo dos “Entas” para solteiros ou divorciados na região de Lisboa, que tivessem entre quarenta e sessenta anos. Assim, começámos com um grupo de doze pessoas num retiro que decorreu de 25 a 27 de abril de 2008, no Inatel do Gavião (praia do Alamal), cujo mote foi “Estar nos entas, sozinho e feliz: um desafio”. O grupo mantém-se até hoje, volvidos dez anos!

É um grupo terapêutico, pois ajudamo-nos mutuamente, tal como Frank Farley diz: “Aprender a viver sozinho é como subir uma montanha.

Quando se alcança o topo, a vista é linda.” Nesta caminhada há inter-ajuda, de modo a atingirmos o topo da montanha com a ajuda do nosso Deus.

Foram abordadas pelos seguintes oradores várias temáticas nos retiros: “Reconhecimento e gratidão” (Hortelinda Gal); “Comunicação não-violenta” (Patrícia Dias); “Abraço de Deus” (Emanuel Berrones); “Gestão do tempo” (Luís Nunes); “Como gerir as emoções” (Guida Esteves); “Gestão de conflitos” (Daniel Esteves); “Felicidade” (Hortelinda Gal e Helena Marújo); “Perdão” (Hortelinda Gal); “Como ouvir a voz de Deus” (Hortelinda Gal); “Como lidar com a solidão” (Isabel Ferreira); “Dar sentido à vida” (Hortelinda Gal); “Estar em Deus” (Laura Lacerda); e “Santificação” (Hortelinda Gal). Em todos os temas, à exceção dos dois últimos, foi apresentada por mim a respetiva abordagem psicológica. Num dos retiros tivemos também a terapia do riso (com a Clara Fernandes). Tiveram lugar várias reuniões de ação de graças, de oração de intercessão e de reconsecração dirigidas pela nossa mentora, a Pastora Hortelinda Gal.

Tivemos também momentos de lazer, tais como: canoagem no rio Mondego e na baía de Cascais, passeios culturais (Mafra, Quinta da Regaleira, Alcobça, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa – azulejos), vários *pedipapers* na zona de Lisboa e de Sintra, *workshops* diversos, nomeadamente: *scapbook*, técnica do guardanapo, EVA, flores, canto e vários *workshops* de nutrição, o primeiro com Laura Teixeira e Alberto Pereira da

Silva, os seguintes com Alberto Pereira da Silva, respondendo a todas as nossas questões; passeios de embarcação à vela (diurno e noturno); caminhadas (Expo e dunas do Guincho); visita ao LAPI; várias idas à igreja de Évora e vários passeios na região: observatório de Reguengos, *Dark Sky* no Alqueva, aldeia da terra; vários passeios a cavalo em Vila Nova da Barquinha; visita ao Castelo de Almourol, entre outros. Demos também o nosso apoio nas reuniões sociais dos Encontros da Amizade, nos anos de 2009 a 2012. Para festejar os 10 anos de existência do Grupo, fizemos o cruzeiro do Douro, além do passeio pela zona ribeirinha do Porto.

De realçar que muitos elementos se mantêm desde 2008. Outros, infelizmente, deixaram-nos, pois des-cansam no Senhor: as nossas queridas Isabel Pereira e Lena Mendes.

Outros deixaram de pertencer ao grupo, uma vez que casaram. E assim prosseguimos nós, na nossa caminhada conjunta e de inter-ajuda, sob orientação divina.

Deixo-vos o desafio de também constituírem o vosso grupo de pessoas sós; não há necessidade de sentirem a solidão, que, por vezes, pesa bastante. Juntos tudo é muito melhor e mais fácil! É um grupo de oração, pois oramos uns pelos outros; é um pouco de “terapia de grupo”, pois estamos todos na mesma situação e, com o exemplo e o testemunho de uns, ajudamos os outros. Façam o mesmo e vão ver que ajuda muito. Poderão contar com o meu apoio para o arranque do grupo. Força! Não deixem para amanhã o que podem fazer hoje!



## Cerimónia de Investiduras em Coimbra

10 DEZ 2018 CARLOS SANTOS,  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE COIMBRA

Passaram-se já 225 dias sobre a data (18/11/17) da última Cerimónia de Investiduras realizada na igreja de Coimbra. Na tarde do sábado 30 de junho de 2018, a igreja de Coimbra reviveu um cerimonial sempre desejado pela juventude, que já é muito significativa. Tivemos o prazer de assistir, durante cerca de uma hora, a tudo o que à Cerimónia de Investiduras dizia respeito. No momento adequado, coube a cada Dirigente, dentro das disciplinas que lhe competia, entregar a cada criança e a cada jovem os símbolos representados por Emblemas, Insígnias, Lenços, Diplomas/Certificados de Investidura. Não deixamos de referir também a imprescindível presença dos Dirigentes que participaram e que conduziram a Cerimónia com o melhor do seu entusiasmo. Têm sido eles que, de semana em semana, de ano em ano, dão de si mesmos às crianças e aos jovens que estão sob a sua responsabilidade, para que sejam orientados como se fossem “seus filhos”, a fim de brilharem cada vez mais na igreja e na sociedade. Cantado

o Hino dos Companheiros, cuja letra continua ainda a convidar todos os jovens “ao despertar, à vigilância e à vitória”, tivemos também o grato prazer de, por último, seguir com reverência a oração do Pr. Eduardo Graça. Fica ainda no nosso peito a ternura que distingue o momento em que a nossa irmã Helena Graça levou nos braços o seu mais novo sobrinho, Francisco (filho do Sandro Trindade e da Sofia Graça), para o conduzir até à tribuna, de modo a ficar na primeira fotografia de grupo na igreja de Coimbra. Desejamos muito que a bênção de Deus esteja sobre nós até ao dia em que os céus serão iluminados de Oriente a Ocidente com a manifestação visível e gloriosa de Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei. *Maranata!*



## Prémio “Consciência e Liberdade” 2018

15 DEZ 2018 **EZEQUIEL DUARTE**,  
MEMBRO DA COMISSÃO CONSULTIVA E ESTRATÉGICA  
DE LIBERDADE RELIGIOSA

O “Pai” da Constituição Portuguesa, Jorge Miranda, recebeu das mãos do Pastor Mário Brito o reconhecimento por uma carreira dedicada à defesa da Liberdade Religiosa, entendida como um dos Direitos Fundamentais da Pessoa Humana.

“Sinto-me extremamente sensibilizado e honrado pela atribuição deste prémio; permitam-me que diga, até comovido.” Foi com estas palavras que o Professor Catedrático Jorge Miranda iniciou o discurso de aceitação do Prémio “Consciência e Liberdade” 2018, perante uma plateia composta por embaixadores das principais confissões religiosas representadas em Portugal.

Fazendo um périplo pela história da Liberdade Religiosa em Portugal, no seu discurso, Jorge Miranda teve a preocupação de distinguir o Estado Laico do Estado Laicista, sendo o primeiro o Estado que não professa, nem apoia, qualquer religião, tratando-as todas em pé de igualdade. O Estado Laicista, por sua vez, adota posições contrárias à religião, finge ignorar a religião, atentando, na prática, contra ela.

Esta distinção reveste-se de particular importância, numa altura em que os líderes políticos que vão assumindo o poder em alguns países voltaram a ter dificuldade em entender o papel que a religião deve assumir no contexto social.

No jantar-homenagem realizado em Lisboa, também esteve presente Vera Jardim, antigo Ministro da Justiça do Governo de António Guterres e atual Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa. Reconhecendo a figura consensual que Jorge Miranda representa para a sociedade portuguesa, Vera Jardim explicou a preponderância que o premiado teve no processo que levou à redação da atual Lei da Liberdade Religiosa e

também à redação da Concordata entre o Estado Português e a Santa Sé. A propósito das comemorações dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Vera Jardim surpreendeu a plateia com a afirmação de que, atualmente, seria muito difícil que uma Declaração como a de 1948 fosse aprovada.

Este evento, promovido pela Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), serviu também para estreitar as relações entre a Comissão da Liberdade Religiosa, a Sociedade Bíblica, o Observatório da Liberdade Religiosa, a Comissão dos Tempos de Emissão, o Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-Religioso e o Comissariado para as Migrações.

A AIDLR Portugal é a secção nacional da ONG com o mesmo nome, com sede em Berna, que tem como objeto a defesa e a promoção da Liberdade Religiosa.



## **10ª atividade de saúde em Portimão durante 2018**

**18 DEZ 2018 PEDRO RENATO GLÓRIA,**  
PASTOR DA IASD DE PORTIMÃO

No dia 1 de dezembro de 2018, a igreja Adventista do Sétimo dia de Portimão realizou o programa “Re-

ceitas Saudáveis de Natal”. O espaço cedido pela Autarquia nas instalações dos bombeiros locais acolheu 25 membros da igreja e 25 amigos que nos visitaram. Esta iniciativa vem na sequência de nove outras atividades de saúde que foram realizadas ao longo de 2018.

Sob a orientação da jovem Lillian, responsável do Departamento de Saúde da igreja de Portimão, bem apoiada por toda uma unida equipa, com vários palestrantes locais e pela Dr<sup>a</sup>. Cristina Pita, o programa “Ciência do Bom Viver” incluiu prática de cozinha e nutrição. Com uma boa receptividade desde o início, e ao longo de cada noite de sábado do mês de abril de 2018, a sala do Clube Naval foi enchendo de tal forma que, no último dia, algumas pessoas tiveram que ficar de pé. A média de presenças foi de, aproximadamente, 50 pessoas em cada ação, havendo estado presentes mais de 80 pessoas diferentes nos vários dias.

Já no mês seguinte foi a vez das ações sobre saúde mental, realizadas cada sábado à tarde e animadas pelo Dr. Dan Pineda. Durante esse mês, os temas “Muda a tua mente”, “O poder das palavras” e “Emoções, espada de dois gumes”, entre outros, foram também muito apreciados. Para uma programação desta natureza, consideramos que houve uma boa adesão, com cerca de 24 pessoas em média, que se disponibilizaram a participar em ações futuras. As iniciativas para 2019 estão já votadas em conselho de igreja, contando desde logo com o apoio da Autarquia.

Pelo trabalho realizado, resta-nos agradecer a Deus. Foi Ele que colocou no nosso coração este amor e este espírito de serviço dirigido ao próximo. Bem-haja a todos os que organizaram, colaboraram, participaram e oraram para que tudo isto se tornasse possível.



### Batismos no rio

7 JAN 2019 | OLGA ALMEIDA,  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DA SERTÃ

“Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3:26 e 27).

O dia 13 de outubro foi especial para a igreja da Sertã. Durante a manhã, tivemos um programa de ação de graças, seguido de um almoço na Natureza. E, se a semana tinha sido chuvosa, o nosso Deus presenteou-nos com um bonito sol durante este sábado de outono. À tarde, pudemos assistir ao batismo de três jovens, que selaram o pacto com Jesus nas águas da Ribeira de Pera. A Janine, a Lina e o Gino são primos e decidiram batizar-se juntos para regozijo da sua família. Todos vivemos um momento espiritual enriquecedor. A Lina e o Gino são órfãos de mãe, que há uns anos faleceu, vítima de cancro. Duran-

te o programa da tarde, foi lida uma das últimas cartas que a Gabriela, mãe deles, escreveu. A terminar, ela marcou encontro com os filhos à sombra da Árvore da Vida.

Pedimos a Deus que guie sempre os passos destes três jovens e que, em breve, eles possam, juntamente com cada um de nós, abraçar o Salvador.



### XVI Encontro de Profissionais de Saúde

28 JAN 2019 | ERNESTINA SILVA,  
PARTICIPANTE NO ENCONTRO

Realizou-se nos dias 7 a 9 de dezembro de 2018 o XVI Encontro de Profissionais de Saúde, no Centro *Vita et Salus*, em Penela. Reuniu 76 participantes, dos quais 55 eram profissionais de saúde ou estudantes na área da saúde e 21 eram acompanhantes. Foi uma ótima oportunidade de convívio, mas também de aprendizagem e de reflexão sobre novos conceitos de saúde. Foi igualmente uma experiência de grande refrigério espiritual. Contámos com a presença da Dr<sup>a</sup>. Heidi Schulz, que teve a cargo a parte científica. O Pastor Eduardo Teixeira, o Pastor António Carvalho e o Dr. Alberto Pereira da Silva asseguraram a parte espiritual. O Dr. Viriato Ferreira foi o responsável pelo acolhimento e pela agradável estadia. Não menciona-

mos todos os que contribuíram para o sucesso deste Encontro, mas não podemos deixar de agradecer, de forma especial, à organização do Departamento de Saúde da nossa União. Para todos, um grande bem-haja!



### **Concerto de Ano Novo das Delegações da ADRA em Lisboa**

**1 FEV 2019** CÁRMEN MACIEL,  
DIRETORA EXECUTIVA DA ADRA PORTUGAL

As Delegações da ADRA de Lisboa-Alvalade, Central e Roçadas abriram o ano de 2019 com um Concerto Solidário, que teve lugar no Auditório da igreja Adventista do Sétimo Dia de Lisboa-Central no passado dia 6 de janeiro.

Com o apoio de um coro de 40 vozes que tinha atuado na Casa da Música no fim de semana anterior, foi apresentado um lindíssimo repertório de cânticos natalícios pautado pela diversidade linguística e cultural, sob a orientação do Maestro José Alves Dias.

A sala principal encheu e cada um dos participantes pôde levar, como bilhete de entrada, bens alimentares não perecíveis, que serão utilizados no apoio às famílias que cada uma das Delegações auxilia. Obrigada a todos os voluntários, ao coro e a todos quantos marcaram presença, apoiando esta iniciativa.

## **DESCANSOU NO SENHOR**

### **Henrique da Silva Lopes**

**21 DEZ 2018** CARLOS SANTOS,  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA IASD DE COIMBRA

No momento em que escrevemos, estamos ainda a curta distância temporal do falecimento do nosso estimado irmão Henrique da Silva Lopes. Tinha quase 90 anos. Deixa-nos muitas saudades; sobretudo aos que, durante perto de 40 anos, lhe estiveram ligados por laços espirituais e de respeito pessoal. Não vou esquecer a deferência muito particular com que me distinguiu ao esperar-me no exterior da porta principal do Templo para me cumprimentar, logo terminados os serviços religiosos de cada sábado. Via nele um homem de coração sincero, humilde, de alma simples, sempre zeloso pelo bem da Igreja. Durante muitas cerimónias de Lava-Pés, fomos dedicados companheiros neste humilde procedimento cristão.

Na tarde do sábado 21 de julho de 2018 deslocámo-nos até Vila Nova de Poiares, a cerca de 37 quilómetros de Coimbra, e assistimos à Cerimónia Fúnebre presidida pelo Pr. Paulo Neves. Foi muito significativa a presença dos irmãos da igreja de Coimbra e também a de alguns dos familiares e amigos do nosso irmão Henrique Lopes. Como Ministro do Culto, o Pr. Paulo Neves lembrou à assistência ali presente alguns textos sagrados das Escrituras, a fim de sensibilizar todos para a necessidade de uma preparação. No centro de toda a beleza e fidelidade da mensagem, o foco da sua luz apontava para o nosso Senhor e Mes-

tre, que continua a dizer-nos: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25). No final entoámos as estrofes do Hino 552, “Cristo Foi Preparar-nos Lugar”. Por algum tempo mais, a pessoa e as tão originais “receitas médicas” do irmão Henrique Lopes vão permanecer vivas na memória dos que ouviam os seus conselhos! Cresce, portanto, a nossa esperança de que a sua “vida está escondida com Cristo em Deus”. Aos 20 de julho de 2018 cumpriam-se as palavras benditas de Jesus glorificado, quando declara: “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor” (Apocalipse 14:13). Sim, está escrito que “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos” (Salmo 116:15). Às 17h01 daquela tarde quente de verão, o irmão Henrique Lopes desceu ao pó da terra. Fui o último dos últimos a ver o seu rosto mortal. Tenho porém a certeza de que ao “toque da trombeta” e à voz de Jesus, o nosso amigo ressurgirá. Como igreja, na pessoa do Pr. Paulo Neves e na de cada um dos seus membros em Coimbra, queremos manifestar nesta mensagem as nossas sentidas con-

dições às filhas do nosso falecido irmão, respetivamente, à Paula, à Luísa e à Ilda Lopes.

## Maria Amélia Bento Magalhães

5 FEV 2019 LUCINDA FARIA,  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DO PORTO

Faleceu no dia 10 de janeiro do corrente ano a irmã Maria Amélia Bento Magalhães, esposa do irmão José Magalhães. Tendo nascido a 4 de novembro de 1921, a nossa irmã era membro fiel da igreja Adventista do Sétimo Dia do Porto. A irmã Amélia cria convictamente em Jesus Cristo e na Sua graça salvadora. Acabou o seu sofrimento terreno, tendo a esperança da ressurreição e da vida eterna que Cristo prometeu aos Seus seguidores. Também nós temos a esperança de revermos a nossa irmã na radiosa manhã da ressurreição, pois cremos na promessa do nosso Mestre. “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25).



**RA**  
REVISTA  
ADVENTISTA

**OFEREÇA UMA ASSINATURA!** Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.  
**NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7**

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,  
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA  
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:  
**PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.**



# Dia Especial da Educação Adventista 24 de março

## Projeto Educativo 2018-2021

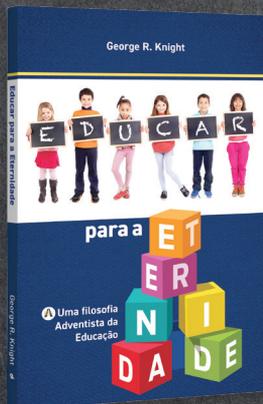
OLHAR 3D

A verdadeira perspectiva  
da Educação

REASD: CAOD, CAS, EAF,  
CJAI e CT

Colégio de Talentos:  
Jardim de Infância  
e 1º Cíelo Ensino  
Individual.

Brevemente:  
Berçário e Creche



Conheça os  
princípios de  
Educação!

Disponível  
para leitura  
na livraria  
da sua igreja.

**RA**  
REVISTA  
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.  
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? 219 626 200 ou [assinaturas@pservir.pt](mailto:assinaturas@pservir.pt)

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE